











CRÉOLES





IMPRENSA NEGRA

Estudo Crítico de Clóvis Moura Legendas de Miriam N. Ferrara

TIVIL INDIANA TARANA

Estudo Crítico de Clóvis Moura Legendas de Miriam N. Ferrara





Edição Fac-Similar, 2002

Imprensa Negra revela um Brasil desconhecido

A Imprensa Oficial do Estado e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo são parceiros nesta reedição da obra "Imprensa Negra", que saiu de nossa gráfica pela primeira vez em 1984. Passadas quase duas décadas, o Brasil, em muitos aspectos, se modernizou, mas um grande número dos problemas sociais que existiam na época da primeira tiragem continua aguardando solução.

A Imprensa Oficial, que tem no seu catálogo publicações de grande importância para o conhecimento deste país, está consciente de que esta reedição dá continuidade a uma linha de trabalho voltada para a divulgação de nossa realidade social. O conhecimento da vida e do pensamento do negro, sobretudo de São Paulo, que editou jornais com o objetivo de promover mudanças em benefício da sua coletividade, é parte de nossa contribuição para ajudar este país a corrigir falhas históricas que vedam o acesso a uma vida digna a grande parte desse segmento populacional que represen-

o acesso a uma vida digna a grande parte desse segmento populacional que representa 45% de nosso povo.

Esta reedição era esperada há muito tempo. Apesar de objeto de estudo fora do Brasil, fornecendo a brasilianistas informações sobre processos sociais em andamento no País, essa imprensa alternativa, que em poucas décadas somou mais de 50 títulos, era quase totalmente desconhecida dos brasileiros. Por isso mesmo, na época de seu lançamento, "Imprensa Negra" foi muito disputada e se tornou um fato editorial notável, até mesmo surpreendente.

A Imprensa Oficial, que já foi parceira na edição de *O Negro Escrito - Apontamentos sobre a Presença de Negros e Mulatos na Literatura Brasileira*, de Oswaldo de Camargo, ou do notável *A Travessia da Calunga Grande*, de Carlos Eugênio Moura, entre outros títulos neste campo, sente-se gratificada por esta reedição. Torna-se, de novo, instrumento para servir a estudiosos e aos interessados em descobrir que País é este. E cumpre assim, mais uma vez, com dignidade e competência, sua obrigação de prestar um serviço público de grande utilidade social, mostrando como transcorrem entre nós os fatos sociais e culturais que dizem respeito ao povo negro.

Sérgio Kobayashi Presidente da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Jornalismo para construção da cidadania

É uma honra para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo participar, junto com a Imprensa Oficial do Estado, do relançamento de "Imprensa Negra", obra de referência imprescindível para pesquisadores e um trabalho importante para a comunidade afro-descendente, que resgata a memória desse segmento de nosso povo, tal como foi registrada sob a ótica dos jornalistas negros.

Apoiar esta reedição significa também, para o Sindicato dos Jornalistas, dar continuidade e ampliar uma discussão sobre os vínculos entre o jornalismo e a questão racial no Brasil, que começamos a realizar, há dois anos, a partir da criação da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, da qual partiu a sugestão para que essa reedição fosse realizada.

Nossa expectativa é de que esta publicação, ao recuperar os registros em fonte

primária do processo de construção da cidadania do povo negro no período posterior à abolição do regime escravocrata, contribua para reforçar a auto-estima de negros e negras, aumente a compreensão dos demais segmentos étnicos sobre os efeitos negativos do racismo, e ajude assim a reforçar as iniciativas que podem levar este país a se tornar uma verdadeira democracia racial.

Nossa expectativa e de que esta publicacao, ao recuperar os registros em tonte

Fred Ghedini
Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais
no Estado de São Paulo

A IMPRENSA NEGRA EM SAO PAULO Clóvis Moura



A presente publicação feita pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, através de sua Assessoria para Assuntos Afro-Brasileiros, dirigida por Ari Cândido Fernandes, vem, de certa forma, reseatar

uma dívida cultural com a comunidade negra de São Paulo. A imprensa negra, pouco conhecida e menos ainda divulgada, abarca um período que vai de 1915, quando surge O Menelick, até 1963. Este resgate vem colocar em evidência e discussão a sua importância e porque, em um país que se diz uma democracia racial, há necessidade de uma imprensa alternativa capaz de refletir os anseios e reivindicações, mas, acima de tudo, o ethos do universo dessa comunidade, não apenas oprimida economicamente, mas discriminada pela sua marca de cor, que os setores deliberantes da sociedade achavam ser estigma e elemento inferiorizador.

Pouco conhecida e não incluída nos programas das escolas de comunicação como uncapítulo a ser estudado e interpretado, a imprensa negra ficou na penumbra, como se fosse pouco significativa. A sua importância foi desgastada por uma visão branca da imprensa, que marginalizou os jornais negros impresos na época. Assim como o negro foi marginalizado social, econômica e psicologicamente, também foi marginalizado culturalmente, sendo, por isso, toda a sua producão cultural considerada subproduto de uma etnia inferior ou inferiorizada.

Uma imprensa que tem circulação restrita e penetração limitada à comunidade a que se destina, irá exercer uma função social, política e catártica durante sua trajetória, mudando de conotação ideológica com a passagem do tempo, conforme veremos oportunamente.

Durante todo o tempo em que a imprensa negra circulou, através de jornais de pequena riragem e duração precária, as atividades da comunidade negra de São Paulo ali se refletiam, dando-nos, por isso, esses iornais um painel ideológico do universo do negro. Nela se encontram estilos de comportamento, anseios, reivindicações e protestos dos negros paulistas. É uma trajetória longa, dolorosa muiras vezes, a desses iornais que praticamente não tinham recursos para se manter por muito tempo, mas sempre exprimindo. de uma forma ou de outra, o universo da comunidade. Lá estão as festas, aniversários, acontecimentos sociais: lá está o intelectual negro fazendo poesias: lá estão os protestos contra o preconceito de cor e a marginalização do negro. Nesta trajetória refletem-se as inquietacões da comunidade e lá se encontram os conselhos para o negro ascender socialmente, procurando igualar-se ao branco.

A preocupação com a educação é uma constante. O negro deve educar-se para subir socialmente. Para isso, deve deixar os vícios como o alcoolismo e a boêmia, deve abster-se de praticar arruaças, deve ser um modelo de cida-

dão. Em todas as publicações é visível a preocupação com uma ética puritana capaz de retirar o negro de sua situação de marginalizado. Daí haver, em muitos deles, a condenação aos excessos nos bailes de negros que eram tidos pelos brancos como centros de corrupção. Os jotnais servem, portanto, para indicar, através de regras morais, o comportamento que deveram seguir os membros da comunidade negra.

Evidentemente que há variações de ideologia ou de posição em face da sociedade global. Levando-se em conta que o primeiro jornal, O Menelick é de 1915 e o último, Correio d'Ébano, é de 1963, não é de se surpreender que ha a diferença de enfoque em detalhes. Mas o núcleo básico de pensamento é o mesmo: a posição do negro diante do mundo do branco. Algumas verse eles assumem um carácer reivindicativo, outras vezes, um conteúdo pedagógico, mas sempre procurando a integração do negro.

Roger Bastide que estudou a imprensa negra de São Paulo fez a sua primeira periodização. Para ele, a fase inicial vai de 1915 com O Menelick, até 1930. A segunda começa em 30 e vai até 1937, ano-limite de sua pesquisa. Para ele, o segundo período caracteriza-se pela passagem "da reivindicação jornalística à reivindicação política". No final do segundo período, de fato, o jornal A Voz da Raça assume posição política, pois representava o pensamento da Frente Negra que reivindica e conseçue ser registrada como partido.



Reductor - Chefe: Indiana findanta a Reductor - Secretario: Indian in Isra



O «Mentlick» deseja-lhes Boae Featas e que em vos-sos lablos só hajam risos de alegria e fleicidades durante o decorrer de 1916 I

Sales 1. de Janeiro de 1918 1

SHIVE

Leitoren

Todo é barulho! As flo-restas, as plantações, as ca-sas, emiin indo que pelo logo devastador possa ser consumido, arde, deixa-tanta de deixa-

São Paulo — SP — 1915

OMENEUCK

elles, on pretos

A minha fragu per jamais poderá descrever o
pavor que tiveram. Os gritos já se ouviam perto l
Agora arrombam a porta l
Eli-oe que entram, loucos,
sem ouvir as suas lamen-Respenso de Vesner ST. Deticate, A Modemetrelle... BAO PAULO Na tarde melancholica de um sot desfeito Da torre, o sina a gemen, em lamento, Tendo o carocdo ao dissabor offelio:

Lacons. Aquella turba, lunca prio-desejo de liberdade — li-berdade, este palerar za-ta que todos oe captivos desejam-sa ardopsumento, que sacrificam-se por etia, dando até a propria vide: Que é » tudo para elle-! Que é » tudo para elle-! Que é » tudo para elle-! Que esta para les elle-parias en sea anumo casi-isdos n lastitucio sanguin-rio que estava solregado por brutos. Os passoros em bondo o procurar nej ouso Vão buscoado os palmas ventes-escuras Parim, passos, aquelle momento zuadeso Em que medificas unidos genetaras L.

«O Menetici», depoie de pasare quareota dias sem o mante del tachas — Derro mello de sua constante del tachas — Derro puelli de sua sima, terre de consumera, anche del tacha de la comunita, anche de la comunita, anche de la comunita, anche de la comunita, anche de la comunita de la comunita de la comunita de la comunita del comunitation Vez l No infinito, morre a torde plangente !-Vez, o noite, que vem lento ao declinar Doczello...ndo te occode no imaginopo ar-A allecisação delirante de omar...? Lembras-te o omor do homilde é omor subida Indelerel paro, e exaltodo... Amor eternomente sintero e commorido Que roe olem de om tumulo fechado I... Compines, 15 de Decembre de 1815

As long a constant when the property of the pr foliatio de proute de libro de

Entito ella o reconheccu
e suas laces que estavam
lividas locoaram-se vermelhas como o carmio, teya
vergocha, tioha-o lossitado e agora ella via ciaramonte aquella scena em que
ella ibe dissera, no auge
da raiva, — que oegro não

01/01/1916 ano I - n.º 3 200 primeiro jornal da cidade de São Paulo, fundado em 1915 pelo poeta negro Deodeiráno Nas-cimento. Seu título é uma homenagem ao rei Menelick II. da Etiópia, falecido em 1913.



"A VÓZ DA RACA" encargo da direção deste jor- surgiria e nos continuariamos nal que se destina o publicação nal que se destina o publicação marcando passo e sendo olpo de assuntos referentes ao ne- da continua atitude dos diorios gro, especialmente, não dispen- paulislas que, na surdina, vão sando porém de acolher os de

u 3 _

por brotos.

Agura que estão livres.
Agura que estão invess
de d. vingames das homilações que solferam tão
crutineste. Falão natem,
incendelam, arrazam tudo
que no see caminto escentram. E equella jurba lancrutina e escela jurba landos más antempere chete
daqualla tremoravel ervolta,
estava com no membal servetatava com un membal serve-

estava com um punhal agu-do sobre a babeca da mora i

Mas, oh milagre! Outro preto obsta que aeu chefe consumma aquelle acto; Porque! porque elle ama. Ama com toda a sua sima aquella moça.

Estão ella o reconheces

Este jornal oparece na hora politica do negro, em que precisamos fornar publico, nos dias de hoic, de amanhã c de sempre, os intereses e comunhão de ideias da raça, porque as outras folhas, alide veteranas, por despeitos polilicos, tem deixado de os faser; cia; diz o dilodo que "o dêr ensina a gemer!..." e si não

fosse a ddr... este jornal não pondo no cesto os originais que outros referencias quando so- no presente munento o seu

> O scu programa, na parte principal é despresar as pole-mion em geral e trabalhar com alinco, denado e corosem dentro da concordia e da mo-Assim sendo, fica entreque

porém teso não tem importan- a população o orgam acima epigrafado — A Vaz da Roca. OS DIRIGENTES

nes una relvindicações de di-reitos que definimos em nosso manifasto do ano passado; mas, para que seja digno de alexapar desse legitimos direi-tos no campo social, económi-co e politico, — é mistêr cum-pra os Mandamentos da Lei que definera, untes de indo, os derivas do bunean, base da le-terado de direitos do bo-memmento de direitos do bo-memmento.

men.

Ao Prentengrino, para que pous alexapar, em época Bio distunte, a stirtiget dos testidantes, entriget dos testidantes, entriget dos testidas de la composição de firma disciplica, condição unica da vitória. So vera que acatem ou chefe a por teso, em ordem vio para e triundo. A ties, isto é, sos chaperações de conjunte, a movimentação des fórças, o matrimanto do fogo, o desdesperações de conjunte, a movimentação des fórças, o matrimanto de logo, o desdesiramento entre de la constituição des fogos, o desdesia vera elementa discotte realiza veras desmotis on soldados que quefram discotte realiza veras desmotis on soldados que quefram discotte realizados que que de la constituição de la const

Marchar, porém. Para a frenic sempre!

frante samprel

Não dar atenção aos fracos
que forem eximão nu desanimando pela caminho! Os ponmando pela caminho! Os pontarem das longas caminhodas
de sofrimento e conquista serrão sufficiente para despeique a útima trincheira dos
nimigos da Pétirã e da Raque são quani sempre os mesmos,

and dono citil (D), were do contant dono citil (D), were do contant do hove as easile as necsidades de sus Rea; mas so
mesmo tempo, diremos, a homenagum è encrypeativa, mas
è sincers, porque pulsa sinda
trepatival..., Calto morres,
mas viverà sinde e sempea nos
corações bem formados dicupulos que sabem avaliar a
grandesa de sobre, de que fol
die, a primitira e intenarial
tidades de consecuente de contanta de consecuente de contanta de con
de

vindus da situoção pracária dos negros, ou originadas da in-compreensão ou mau animo de negros e brancos.

Daremos, todavia, tel de-monstração de corugem, perse-verança e ratidão de caráler:

no presente momento o seu Francisco Costa Santos

PRANCISCO COSTA SANTOS

Não existe destro de São Paulo, e numa grande parte do interior do Estado, quero não conheça e bomes, euja fotografia encima estas linhas; é a do inesquedevel batearte. Prancisco Costa Santos, que não pertence mais ao numero dos vivos. dos vivos.

Com a asida hoje, do primeiro numero desta modesto

FIGALIUS CO LUSTE GALLING

Mo ctaint dettor de Sie, F.N., Fuelare, o Sin, FrePasin, e muna grande parte
idente der Linder, deur

normal and der der

den der der der

der der der der

der der der

der der der

der der

der der

der der

der der

der der

der der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

der

faremos uma ial ohra em nosso Brazil, que A GLORIA E A
FODELIOADE O NEGRO Vida Idealista de um IntedoBRASILERIO A' CIVILIZACOO CRISTA RAO-OE ESPANTAR TODA A AMERICA. mente onitas breves linhas, cia
Autoso VIGAD DOS SANTOS cerà publicada em fazes consig-guas, para que lodos os eie-menlos da Rupe, cem favor al-gum, saibam venerar a memo-ria daquite, que serà imorta-lizado porque bem o mercoe, no policion das noxus justas as-pirações reivindicatorias O nosso grande morio, na expressão acertada do nosso colega de lutas João de Souza, deixou em nosso meio um va-cuo aberto e empreenchivel, e tambem uma grande asudade.

Pol am forte, viveu sorrindo. sorrindo morreu. No proximo numero, inicia-remos a publicação dos tran-nes mais importantes, daquatie que se chanon em Vida FRAN-CISCO COSTA SANTOS.

COM VISTAS 20 Dr. Chefe de Policia

Na poite do dia 12 deste o Corpo Céuico de F. N. B. este ve na séde enssiando peças de esu rapertorio para a proxima rapresentação que brevemente pretende levar a efeito. A'a 24 horas, terminedo o ensaio, re-tiravem-se para casa diversas senhoritas, acompanhadas de rapazes quando, ao chegarem á rua Conde de S. Joaquim fo-ram abordados por inspectores de segurança, tendo um destes perguntado ac rapares doode vinham. Foi-lhe res-pondido que haviem tados sa-hido da sede da Frente Negra Brasileira. O inspector, sem um motivo justificavei deu ANTOS

ANTOS

Aquéles que o erem profetisando mesmo es acosterimentos futures; ere o nosso frientatos futures; ere o nosso fututos futures; ere o nosso cochefe de familia, como orientador, como amigo, e muito especialmente como Idealista.
Fei sem dovida alguma, a falfei sem dovida alguma, a fasta de comprienção dos nossos
Imaios negros, que o matos,
mus, cenieso, Fraccisco Cosmus, cenieso, Fraccisco Cosimediatamente ordem de pri-são a todos, ordenando que entrassem para o carro de pre-so. Tal não aconteceu devido so. Tal não acontecsu devido no protesto dos presentes, pois reaimente não havis o menor motivo pare que tal medida fosse tomada; todos se porta-vem dispamente e os repares daqui sairam acompanhando as cenhoritas para gentimea te conduzir-as ás ausa residencias, por caulcia, devido ao adeantado da hora.

immon taggio, que o matos, immon taggio, que o matos, ita apezar do grande pezar que the la n'alam, nuera desazimos os seus companheños, de los desarros de la companheños, de la companheños, de la companheños d adrantado da hora.

E necessario que n Sr. Dr. Chefe de Policia Ioma uma providencia afim de colhir tais abuso de seus eubordinados. A Frenie Negra não é uma organicação esupeita ou clandestina e por isso deve ser merecedors de respeilo, não devendo os sens socios serem detidos um presentado os sens socios serem detidos um presentado de serem detidos os sens socios serem detidos os possessos de la companio de consensa socios serem detidos os possessos de la companio del la companio de la companio del companio del companio de la companio de indication. We nose querified CHICO, so as as surprassion front design control of the New Act ments of the New Act

18/03/1933

Sao Faulo — 37 — 1933/1937

ano 1 — 0.*1

Orgão oficial da Feneta Negra Bensileira. De periodicidade remanal, com tiragem de 1.000 a 5.000 exemplares, era dirigido por Raul Joriano
Amazul e Decederiano Naziemento. Tinhapor colaboradores Francisco Lucrécio, Pedro Paulo Barbona, Franzado Goez, Arindo José Veiga dos
Amazul e Ozmez, ta posição idendições cara a defena do demento negro no seu tencifico das implio, objevirando a cam intergrado e participação

semanario, orgio oficial da Frente Negra Brankeira, cuja fundação dere-se em primei-ro lugar a case tilan da Raşa, prestamo-lha esta singela e inexpressiva homeoagem; as-sim falsamos, porque o nosso auedoso CHICO, mercela cou-

AOS FRENTENEGRINOS

Neste gravissimo momento bistòrico da NACIONALIDA-DE BRASILEIRA, dois grandes deveres incumbem os negros briosos e esforçados, unidos num só bloco na FRENTE NEGRA BRASILEIRA: a de-NEGRA BRASILERA: a de-fesa da Gente Negra e a defe-as da Pátria, porque uma e ou-tra colsa andem juntas, para todos aquelles que não querem trair a Pátria por forma algu-

A Nacio arime de tudo A negas sema se tude.

O internacionalismo é para os irresponsíveis, que não têm que dar contas de suma Tradição de asugos, de trabalho, de criação, de dór, mas tambem de giória, visto como "recordar o mai que é ja passado, dá depois mais prazer que então cuidado".

A Nação acima de todo. E a Nação somos nos com to-dos os outros nossos patricios que comnosco, em quatrocen-tos anos, crisram e Brasil. Não

toz anos, criarum e Brasil. Não podemos, pois, permitir que impunemente uma geração atual, que é um simples roo-mento na vida eterna da Na-ção, traia a Pâtria, quer atiran-do-se nos erroe materialistas do separatismo (que nada mais é do que a efeito da concepção do "materialismo histórico" d do que o efeito is concepcio do materialismo histórico — a economía, a riquesa materia de composito de la co

Confiantes em Deus, com oquela profunda religiosidade dos nossos Avós, cujo espírito não haveremos de trair, con-fiantes na nossa Ohra e esfór-ço, nós caminharemos firmes catre as mil difficuldades ad-

O Frentenegrino, como o ne-gro em geral, deve estar atento

A VOZ DA RAÇA São Paulo — SP — 1933/1937

6



Da primeira fase, o jornal mais representativo foi O Clarim da Alvorada (1924), que desempenhou forte influência no meio negro. Fundado por José Correa Leite e Jayme Aguiar, ficou sendo o mais representa-

tivo iornal até o aparecimento de A Voz da Raca. Sobre a sua fundação, assim se expressou Jayme Aguiar:

"Os negros tinham jornais das sociedades dancantes e esses iornais das sociedades dancantes só tratavam dos seus bailes, dos seus associados, os disse-que-disse, as críticas adequadas como faziam os jornais dos brancos que existiam naquela época; jornal das costureiras, jornal das mocas que trabalhavam nas fábricas etc. O negro ficava de lado porque ele não tinha meios de comunicacão Então esse meio de comunicação foi efeniado através dos jornais negros da época. São esses jornais que nós conhecemos e que tratavam do movimento associativo das sociedades dancantes. O Xauter, O Bandeirante O Menelick, O Alfinete, O Tamoio e outros mais. O Menelick foi um dos primeiros jornais associativos que surgiram em São Paulo, criado pelo poeta negro Deocleciano Nascimento, falecido, mais ou menos há oito anos atrás(*). Esse O Menelick, por causa da época de guerra da Abissínia com a Itália, teve repercussão muito grande dentro de São Paulo. Todo negro fazia questão de ler O Menelick. E tinha, também. O Alfinete. Pelo título do jornal os senhores já estão vendo: cutucava os negrinhos e as negrinhas... Depois, então, é que surgiram os negros que queriam dar alguma coisa de mais elevação, de cultura, de instrução e compreensão para o negro. Então surgiram os primeiros iornais dos negros dentro de um espírito de atividade profunda. Modéstia à parte, eu e o Correa Leite, a 6 de janei-

ro de 1924, fundamos O Clarim. (*) Este depoimento foi gravado em 15 de junho de 1975.

São Paulo 24 de Fevereiro de 1016 Redactor-secretario Oliveira Pania Domingos José Pernandez NUM. 8 Literario, critico e humoristico EXPEDIENTE SONETO Anciã icos. As Mões emitridas peats jornal allo di schairs responsabilidade dos estores. pera a Calta do Correio de Bras e ar Refeille Serrieiro des 2 de 4 bers da tente de Largo de Concedia 4. Recordação Maria da Satidade Reminiscencies Haria de Sandade foi e minha primeira nemesada, Norava a Haria em frente à casa de meu politi ho, cotto o burolemo de Foi em 1910 que te vi

Risos e Lagrimas Pera a Rosina

Dolorosa

Sé nisso consistio a minha fe

udamietr—olha e vis, mas rous perputius. Em derrous tura. Bel que depute de Beiera pesas, personica-gualquer corte se upe- vinitas a mudestas modeles que persona de la companio de la companio de contra pela mulhore enangrando des postes triates. cop. a se sel oposto le se menhà era loira. Havianta Bedeleta, males cols- especia des avvoces fortiveses. Libra y albala subbe. A pesa condress. O vendo, Partir.

Recursors O. Dr. Partie

24/02/1916 Jornal "literário, crítico e humorístico" que publicava, de Dirigido por José Fernandes e Oliveira Paula.

O Clariam, em primeiro lugar, chamavase simplesmente O Clarim, Mas, existia, como existe ainda hoie em Matão. O Clarim. o grande iornal espírira. A redação de O Clarim era na minha casa, na rua Ruy Barbosa. Nós publicávamos o jornal com o pseudônimo: Jin de Araguary e Leite. Foi uma espécie de hieróglifo que formamos. para não aparecermos como iornalistas. Depois esse jornal foi tomando projeção. Eu devo — abrindo um parêntese — de minha parte uma grande influência na fundação do jornal a um amigo já falecido, e que na época era estudante de Direito: José de Molina Quartin Filho, que tinha o pseudônimo de Joaquim Três. Ele trabalhava em O Correio Paulistano e fazia crônica carnavalesca na época, juntamente com Menotti del Picchia que, na época, fazia crônicas com o pseudônimo de Helius.

Eu e o Quarrin trabalhávamos juntos numa mesma repartição, então ele me disse: Jayme, os negros precisam ter outro meio de viver. Eu disse: - Compreendo. E por que você não faz um jornal? E foi assim que eu procurei o meu amigo José Correa Leite e nós comecamos a fazer O Clarim da Alvorada. (...) Havia, também, A Princesa do Norte. A Princesa do Norte era um iornal feito com muito carinho, com muitas dificuldades, por um preto que era cozinheiro do antigo Instituto Disciplinar, onde hoje é o Pró-Menor. E esse cozinheiro chamava-se Antônio dos Santos e tinha um pseudônimo que os senhores vão rir: Tio Urutu. Era um preto gordo, cabelos grandes, um boné ao lado, morava na mesma rua em que eu morava. Rua Ruy Barbosa, uns dois quarteirões após a minha casa. Todas as manhãs ele passava com a sua cesta, fazia as compras que ja levar para o Instituto Disciplinar. Um dia ele me disse: O senhor já leu o jornal? e me mostrou o A Princesa do Norte. Eu gostei do iornalzinho. Vi aquelas críticas e vi uns versos. E como todos nós brasileiros, não há quem não goste de música, não há quem não goste de poesia, começamos a publicar alguma coisa no jornal de Tio Urutu. Depois, com o aparecimento do nosso jornal. Tio Urutu continuou com o seu A Princesa Ja Marra a Jamaia ancham a con bairea a con

Bolumo, Chefr ADDOC Madeless

Desidents de Comb

ORGAM GEFICIAL DO GREMIO DRAMATICO, RECREATIVO E LITERARIO "ELITE DA LIBERDADE" COLLABORADORES DIVERSOS

Gurente: 10.1VIO GARDOSO

Compeste e Impresae na "Typ.

8. PAULO, 20 DE JANEIRO DE 1924

do comprimento de derer, o decap-

jelas da collectividade — e ingrima ventido no sele d'alum, pele pronto

da einz, a legrime muni.

Charam, nestes disa amarena si.

gun milition de bomete a quem -

reprieto da cresção coverces un upi derme negra. Todos a atmessibera brasileira co-

mo fume de formalha, a halita de fo-go exhalodo de um gemido delocos:

que se estácica que espaço e que vas guitada, esbleda esé se sender es

terimente que recibes do recue. Est

todes os restos de epiderme negra. nne ererente de descente Em toise ne rotas, una carter

He Camera alta que ecaba de ro-tar e Lei que será o opposiria inc-

remarkements beameds on from the

Rederção e administrações NUM :

.....O DINHEIRO Não prelo públicados as entigos

etda a abdimento do 65 a abdiment

EXPEDIENTE

part age sels. rr que meja. A redoredo mão se respensabilia neles ociatenes essignados a tila non to depptie sacribica tate buseque ties, a são ser os da rederrão. Al tes On relationer ambien also selve

Namero eveluo . . .

O Brasil de amanbã

La no alto do Corcavado

Correct and lever origine makes a complex or a control of learning to the l ting an e impositione, pay | 10 cles. acquired; and a quantitative and a particular and a p

Com fòres de nobresa decadente, Misturada ao embusto sio um cigano, O dinheiro foi falto emsipotente E abaixo dos céus, só sile é soberano. Porverto os sentimentos fecilmente, Porverto os santimentos facilmento, Até a um rel ella transmuda num tyranno E, aquiando-o portinaz o Invistegto, Faz jorrar aos cachões o sanguo humanot E é inçante am seu poder que airose a mude, Val transformando ou corrempendo tude, (Triste fadol) a passar de mão em mão...

E assim, entro o palacio e a espelunta, E' esse damnado que não pára nunca, Que torna um homem cynico ou ladrão!... ARCHIMIMO DE CAMAROO

Com a alla do eambio, que, estudar as nosas condições se come promissoramente de ventor em nona da so notam em Expensar e financeiras.

In em nona da so notam em Expensar e financeiras.

20/01/1924

ano I - n.º 2 Orgão oficial do Grêmio Dramánco, Recreativo e Literário "Elite da Liberdade". Tratava-se de um grupo fe chado, que promovia bailes e viagens. Condições para filiar-se ao grupo: provar que era casado, chefe de família, com situação econômica estável.

pois, com o aparecimento do nosso jornal, Tio Urutu continuou com o seu A Princesa do Norre e depois acabou o seu bairro e acabou o seu jornal; surgiu O Clarim da Alvorada que, no início, era um jornal de cultura, instrutivo etc. e apareceram os primeiros literatos negros dentro do nosso meio."

ANNO 1 SÃO PAULO, 14 DE JULHO DE 1919 NUMERO I

Tode a correspondencia deve, ser ude será uma ventura, tendo muito estrácia, para o Lurgo de Riaches- que aprender nos seus artigos, con-religiasas, mismas são politicadas, livel, uma ven que venha con o cui-religiasa, livela que venha con o cui-religiasas que que venha con a columne de la colum

Total a convenience de la constante de la cons

A LIBERDADE São Paulo — SP — 1919 Allma morta

14/07/1919 anol - n.º 2 Fundado a 14 de julho de 1919, sob a responsabilidade de Frederico S. de Souza e Joaquim Domingos, era um iornal "dedicado à classe de cor, crítico, literário e noticioso".

<u>necessidade que se impõe</u>

Responsavel - José Correia Leite

ANNO VII

SÃO PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1930

A GRANDE DIVIDA BRASILEIRA

A mulher Negra Duplamente Sacrificada, ella no silencio do velho solar a embalar o Brasil pequenino...



Trenscerres as dis 16, a pas man uma opportunistate to una qu				priser cost em monumente pertences
sacen de applemento natalicio offerece, pare demonstrumes di le				artim de que, persuras contemplar o
desta distincte homem da letras pa. Moridade negra Braatletre. n quin re				
Plete. Recessario é, a sea ou nossa neregi-				do teo passado, circundado dos teos di-
			negros conscientas e talent-ront	lectes filles que senberam luctar para
				wma raça inicira que soffren tanto e
				fradors que representamos, o que de se
terra felerar e prometta elevariar O DIA DA MAE PRETA				fradora que representamos, e que ás as extrellas o esato de primeira grandesa.
cada ves maia, pela clarividensia do Er ama austracio instituiros eme		riteal, pols, a Race Negre tem par		Sairet Mie Preta, Syrebelo de grati-
			antiese rendemes bein, to zomas	
	drige de grandlesa		homeunrena.	
			Sentinella de affecto e de carteho	gração, de amor e de peniencia
teade sa grande secola da democra-	MPRENSA BRASILEIRA.		des anaterna astarest	
cia, 4 ara des mais illestres cella- A MOCIDADE NEGRA BRASI-				São Panto, 2819 530
berefor 69 *D CLARIN D'ALVO- LEIRA	unte no evalute crescents. dente		des lendes!	
			Symbole de Incommenurerel	JAYME DAGUIAR.
mes e distincto muniversariante. (nersimente, vers todes são instea e re				
			grandesa, em abnegação e tercara	
A pariencia è o exercicio dos santos esta tendaria figura, imagem de pa- gi			em todo o scenario da vida brasi-	
e segreda da ma força a amplitude rena e affectividade, - que não eu- R				"Hole on dis, die Lady Versey, "h.
de are borizonte a triumpho actre on contrarte anna Jostificativa, meste de				ga-se quasi ineritarelmente a liffa da
revenes de deserrica ou ou sucrison nouse develderations.				educação à idia de unter les e escreres.
da fortum. Man, nda que queremos e traba- de				
Milion. thannos para a integralização da Ra- se				crassa ou de estroidez carra desconte-
		drupelto da locapacidade, para cri-	JOSE CORRELA LEITE	ce ceus dus seter .
				The same of the sa

O CLARIM DA ALVORADA 28/09/1930 São Paulo - SP - 1924/1932 ano VIII — n. 9 30 Franklo em São Paulo, a 5 de janeiro de 1924, por José Correia Leite e Jayme de Aguiar. Em sua primeira fase (1924 a 1927) guardou as característicade em jornal literário. Em sua segunda fase (1928 a 1932), tomou-se arma de lusa contra a situação do negro na sociedade brasileira, assumindo reivindicações de cunho político. Colabo-radores: Evaritos de Monzi. Aurelina Leite. Cito Conca. Cadeldo Monzi. Surgitano Leite. Cito Concara. Cadeldo Monzi. Surgitano Leite. Cito Concara. Cadeldo Monzi. Aurelina Leite. Cito Concara. Cadeldo Monzi. Aurelina Leite. Cito Concara Cadeldo Monzi. Aurelina Concara Cadeldo Monzi. Aurelina Cadeldo Monzi. Aur



Como vemos por este longo depoimento de Jayme Aguiar, O Clarim da Alvorada surgiu da necessidade imperiosa de os negros possuírem um órgão mais abrangente e que substituísse aqueles microjornais

que refletiam os interesses e as opiniões dos pequenos grupos sociais negros que se aglutinavam em associações recreativas ou esportivas.

Ainda segundo a periodização de Roger Bastide, na segunda fase o jornal que se destaca é A Voz da Raca. A Voz da Raca já representa uma tomada de posição ideológica do negro a nível de uma opcão política, pois era o órgão da Frence Negra Brasileira, fundada em 16 de setembro de 1931. A Frente possuía já uma estrutura organizacional bastante complexa. muito mais do que a quase inexistente dos jornais que a precederam e possibilitaram o seu aparecimento. Era dirigida por um grande conselho, constituído de 20 membros. selecionando-se, dentre eles, o Chefe e o Secretário, Havia, ainda, um Conselho Auxiliar, formado pelos cabos distritais da Capital. Apesar de A Voz da Raca já rejvindicar politicamente uma posição para o negro, ainda perduram, dentro do contexto do protesto, aqueles postulados anteriores de um código érico para o negro, via instrução e consciência de que ele deveria igualar-se, pela educação, ao 8 branco.



Numa periodização mais abrangente, Miriam Nicolau Ferrara estabelece novos níveis de evolução da imprensa negra em São Paulo. Ela avança até o ano de 1963. Diz: "Os iornais da imprensa negra considera-

dos a partir de uma amostra, são descritos em 3 períodos: — No primeiro período (1915/1923), há a tentativa de integração do negro na sociedade brasileira e a formação de uma consciência que mais tarde irá ganhar for-

 Com a fundação de jornal O Clarim da Alvorada, em 1924, o segundo período aringe seu ápice em 1931 com a organização da Frente Negra Brasileira, e em 1933 com o jornal A Voz da Raca. Este período termina com o Estado Novo

O momento das grandes reivindicações políticas marca o terceiro período (1945/1963), com elementos do grupo negro se filiando a partidos políticos da época ou se candidatando a cargos elerivos".

Embora basicamente o núcleo desta periodização esteja embutido na de Bastide, a autora desdobra até 1963 o universo estudado

Miriam Nicolau faz uma revisão na periodização de Bastide porque, segundo ela, "o material de que dispomos é mais amplo", apresentando um quadro minucioso da publicação desses jornais. Para a autora citada poderemos apresentar um painel das publicações desses iornais da seguinte forma: 1915: O Menelick: 1916: A Rua. O Xauter: 1918: O Alfinete e O Bandeirante: 1919: A Liberdade: 1920: A Sentinela: 1922: O Kosmos: 1923: Getulino: 1924: O Clarim da Alvorada e Elite: 1928: Auriverde, O Patrocínio e Progresso: 1932-Chibata: 1933: A Evolução e A Voz da Raça: 1935: O Clarim, O Estímulo, A Raca e Tribuna Negra; 1936; A Alvorada; 1946; Senzala: 1950: Mundo Novo: 1954: O Novo Horizonte, 1957: Notícias de Ébano: 1958: O Mutirão: 1960: Hífen e Niger: 1961: Nosso Jornal: e 1963: Correio d'Ébano.

Miriam Nicolau inclui, ainda, na sua lista os jornais União, de Curitiba, Ouilombo Redenção, do Rio de Janeiro, A Alvorada, de Pelotas e A Voz da Negritude, de Niterói. Evidentemente esta inclusão de jornais negros de outros Estados não será considerada na análise subsequente que faremos do conteúdo e da funcionalidade dos seus textos, pois escapam do universo a ser apresentado e interpretado Acresce notar que no esquema de Bastide há a inclusão do Princesa do Oeste referido por Javme Aguiar no seu depoimento gravado pouco antes da sua morte, informação que Miriam Nicolau omite.

Partindo desta listagem, Miriam Nicolau propõe o seguinte: "1.º período de 1915 a 1923: 2.º período de 1924 a 1937; 3.º período de 1945 a 1963''.



Para a análise subsequente do material que iremos apresentar neste volume, esta periodizacão servirá como um apoio metodológico, acrescentandose, em seguida, que, se atentarmos mais detalhada e anali-

ticamente à mesma, veremos que ela reproduz certas etapas da sociedade brasileira na sua dinâmica abrangente. A primeira fase termina em 1923, quando a ebulição da pequena burguesia radical e militar desemboca na Coluna Prestes. A segunda abrange um período que passa pela revolução de 1930 até a implantação do Estado Novo, e, finalmente, a última vai da redemocratização do País às vésperas do golpe militar de 1964.



No entanto, há uma particularidade na imprensa negra: ela não reproduz nas suas páginas esta dinâmica da sociedade abrangente. Muito raramente há referências a esses fatos. Ela é fundamentalmente uma im-

prensa setorizada, ou, como a caracteriza Bastide, apoiado nos norte-americanos, uma imprensa adicional. Oueremos dizer com isto que os leitores dos jornais dos negros, para se informarem dos acontecimentos nacionais e/ou internacionais que não se referem ao problema do negro, tinham de recorrer à imprensa branca, ou seja, à denominada grande imprensa. É um fenômeno singular, especialmente em São Paulo, Sabemos, por exemplo. que no movimento de 1932 o povo paulista



Calabaradoros diversos JUVENAL M. PENNY Dadatores diverso

Vencendo Uma Luta Titanica HOMENAGEM

Galhardamente combatendo os mil e um, nhataculos que se an-tepõe zo curso progressivo do noroxlismo penddico, a «Alvora-da», com grandes, mas gloridans mo dinamico do seu atual pre-printario e bundador, sr. Juvenal Marcua Penny, e a "Alvorada-não mais existia. A crise mun-dial apavorante e a má vontade ou incompreensão de muitas pes-soas de espírito derrolásta, são elementos infensos ao progresso deelo esmoatio, sempe prooto, oo cotanto, a defeoder os lote resses do povo, da Patria e da resses do povo, da Patria e

Poucos são os que se interes am pela vida do jornal, auxili odo-o moral e materialmente. A moioria, albria ao Curso pro ressista do meio ambiente, so visam as banais secções humo risticas, oas quais, muitas veses o bom bumór, cede lugar, ás questões pesséais, latos estes que nem sempre a direção do jornol, póde evitar, dada as circunstao.

Só quaodo nos lalta qualquer coisa de util, de iosubstituivel, de agradavel, é que avalismos com ioteita justica, o seu valor. Assim accentece com o inroal asndo a «Alvorada», deixa de a luz da publicidade, abre se fileiras do povo afro, e da

E porque, uma vez desapare-cido o unico jornal dos negros e dos humidos, fica virtualmente calada, a voz da raça e do povo



RODOLFO XAVIER

Dal, ser um dever de todos, amparar este velho, aptigo e io-lutigavel orgão cótico, literario, humoristico e ooticlesso, que hoje, com mais vigór, delende um pro-grama idealista que loi tracado de acordo com as maiores orces-aidades da Patria e da Raça.

Não é o tamaoho do jornal, que o faz grande. Graode é o minusculo jornal que léva aos la res, ás comunas e ao Peiz, a palovra de Verdade e do Direito I

Nes colúnas deste jornalsioha, bniharam as penas fulgurantes dos saudosos; Dr. Juveosi Au gusto da Silva e Actocio Bac-bad, e outros. Depois os nosros amigos Virissimes Alves, Dr Bar val M. Penny, (tambero fundados da «A Alvarada») Alvaro Cam-pos, e ultimamente Dario Nuove, José Penov, academário de Inse-nharia, e Miguel Barros, distinsio

siduamente contros, coleboraram aqui as siduamente os srs. Valter M. de Oliveira, Raimundo Anselmi (Pi chilio) e a distinta professora di Maria Luiza Santos Torres.

Ao registrar o seu 29, aoiver-sano, á «Alvorad», rejubila se com os seus amigos, associotes, anunciaotes e coluboradores, faseodo vôtos que esta data se re produsa por muitos acos mais para gloria de todos os que la butam ceste jorcal em beneficio da Sociedade, da Patria e da Ra

Atualmente, e em carater inte-ino, está á frente desta redação, o cosso amigo e colaborador se. Humberto da Freitas.

A ALVORADA Peloras — RS — 1936

ano X

Dirigido por Juvenal M. Penny, era um periódico "literário, noticioso e crítico"

05/05/1026 ano XXVIII — n.º 48

EDIÇÂD SEMANAL

espanasbilidade direta do Sociedade JOAO C. ALVES

UNIÃO DOS HOMENS DE CÓR DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (SOCIEDADE BENEFICENTE) Fundada a 3 de Janeiro de 1943 — Side: PORTO ALEGRE — Rio Grando do Sul

Gereote Autorizado Dr. MILTON CONDESSA Redutores: Diserses

Curitiba, 15 de Maio de 1948

N.º 76

Falhou o golpe dos quadrilheiros

tos de intensa espectativa, que provocou verda-deiro frenesi no cenúrio político nacional e ocupou o pano sóbre o derradeiro ato de um drama que com destaque, as colunas dos jornais.

destraque, as colunns dos jornais.

Se transformou em comédia patéma forma que
preteodiam os quadrilheiros da política bantes desapareceram da cena e nioguém lhes notou

Nós como raça e como civilização

Helleno da Silveiro

tos de intensa especiativa, que provocou verdadeiro frenesi no cenário político nacional e ocupou com destaque, as colunas dos jernais.

Pretendiam os quadrilheiros da política bandeirante tomar de assalto o poder, ultrajando e vilipendiando um mandato que a vontade soberana do noulista impés nelo reconhecimento, à uma das figuras mais expressivas da atualidade: Dr. Ade-



Todos os golpes foram estudados meticuloo ilustre titular do govérno de São Paulo.

Felizmente, a ponderação dos que se acautelaram contra a insidia, a prudência de quantos se imunizaram contra a baba que espumeiava des bocas enraivecidas e o isolamento devetado any que nunca souberam merecer a consideração da sociedade a que pertencem, serviram como barreira intransponivel às presensões do bando organizado

O Brasil, nesse momento angustioso de sua existência, atravessa uma encruzilhada diffeil e justamente agora, quando o esforco comum deveria ser orientado no sentido de um trabalho ordenado e pacifico, para a garantia de um futuro mais certo, eis que os desordeiros organizados, apregoando as mais infamantes mentiras, invesiem contra Ademar de Barros. Para os homens de consciencia, o caso de São Paulo "foi mais uma prora no caminho tertuoso de Brasil", demovida graças à boa vontade sos que querem e bem de sun Pátria

Não fosse isso e veriamos a derrocada dos principies democráticos e o império da ventade de u'a mineria autoritária sobre o interesse coletivo. Ademar de Barros, combatido e ultrajado. venceu mais uma vez. Sua corajosa atitudo, sua conduta inatacável, sua dediceccio à causa públi-

ta, a certeza da vitória.

Curitiba - PR - 1943

iornal "apolítico e independente".

a sua finalidade, porque nao se concretizou. Calu o pano sóbre o derradeiro ato de um drama oue se transformou em comédia patética. Os farsantes desapareceram da cena e ninguém lhes notou a talta, de tao insignificantes foram os seus desem-

nenhos. Faltou-lites talento, animo e razão. No aceno efemero de uma ilusão mai delineada, na antevisão de gázos incontidos e inatingides, no claro escura se uma aurora que min raiou para felicidade do povo bandeirante, os quagribeiros da galhofa e da estultice receberam a recompensa da sua outadia: conclamaramen expondo-se ao ridículo, e provocaram, no sejo da politica paulista uma auto-defecção, alias a única

cousa realmente sincera que fizeram, e assim sem São Paulo já viveu suas horas de viellia e desconierto. Amainados os ânimos, recomposta da luta, em pleno gózo de uma justa bonança depois do fragor de uma tempestade, a sua gente volta de novo as vistas para o labór em que se empe-

nha e óeposita, com mais segurança, o destino désse grande Estado a um bomem, o verdadeiro gigante de témpera de aço, viril e culto, empreen-decor e afável, que se chama Ademar de Barros S. Exeia. póde agora, mais tranquilo de que nunca, voltar tóda a sua atencio, todo o celor do seu aícto à eausa de São Paulo, sem os tropecos e impecithos de outrora, porque os quadrilheiros debandaram e emudeceram. Dispersos e foragidos, não têm a coragem necessária para, ao menos de leve, embaraçar a marcha, a luminosa trajetória que vem o Dr. Ademar de Barros percorrendo à frente do govêrno de São Paulo, que é, sem dúvida, o mais importante dos govêrnos es-E nos que previramos a sua vitória incontes-

tivel e iniludivel, ao tracormos estas linhas nos rejubilamos, por havermos acreditado que S. Excia., sincero e batalhador, não transigirio em defesa da verdade e da justiça

Os que se levantaram na Câmara federal nara provar a inocência do ilibado governador, ti-person a integridade política e económica de uma parte considerável do Brasil.



DR. JOAO ESTEVAM DOS SANTOS ca de São Paulo, deram-lhe, desde o início da lu-

como civilização

Melleno da Silveiro

O Brasileiro, inegavelmente, tem um valôr nte entre os demais povos. Isto demonsprotimmente entre os demais povos. Isto demons-tra a sua história, chein de grandes realizações, tódas orientadas num bom sentido. Houve guerras. não há dúvidas, mas nenhum território extranho foi anexado ao nosso e, dos inimigos eventuzis foram feitos omigos duradouras. A nção brasileira evidenciou-se nas artes, nas ciências e nos demnis setores da atividade humann. E hoje, o Brasil é como uma pedra que não destês no mossico mundial

Mas o que é êste povo de judole tão hón de ação tão rapida porém segura e progressiva, que poude adquirir através dos tempos uma persona-lidade alistinta e notado?

Nos começos era o Aborigene altivo e desconfindo. E meis tarde o Africaso humilde e sentimental. E, entre os dois, o Brenco europeu, com tòdas as virtudes e todos es vicios. Mas o sol dos trópicos e a natureza exuberante emaranharamn'os em seu encanto, fundiram-n'os e refundiramn'os em seu encanto, tuntoram-n'os e resuntiram-n'os em um cruzamento alheio a preconceitos e condicionado apusas pelas circunstâncias do lute em comum e não raro, sinão sempre, o anide foi o feter serensial

E hoje, consequência dêste crommento befazejo e que evitou e evitará, continuando, os rerigosos quistos raciais. há, escos elemente predominante, esta gama de cores, com todos os graus possíveis, do brasileiro de boju. Há também uma grande porcentagem do branco puro, uma vez que os imigrações européas têm sido práticamente contínuas. Quanto ao indio e ao nacio a diminuicio

Não há, entretanto, um tipo morfológico defi-nido e próprio nesso. Mas há um tipo hem bra-sileiro, quanto ó índole, á moral e à intelectualidade em seval. A alma evoluiu tonic rioldamento para uma forma bomacênea. Pensamos e arimo-

Este foi o papel da natureza. E o papel do nem? A civilização, isto é, cultura mental, a habilidade e eficiência profissional e a ética social?

Infelizmente ainda é erande a analfabetismo absoluto, mas já é rozoável o número dos que atingem, embora incompletamente, o esculio primirio de instrucio. Do mesmo modo o curso secundário O ensino técnico já está se tornanão uma realidule. E o ensino superior continua a desenvolver-se. O que depende do livre arbitrio do bomem é mais impreciso e mais lento às vezes e não tem a nerfeição da naturaza.

E é êste o momento atual. E quanto ao futuro, cheio de dúvidas e cuio desenvolvimento nos compete em grande parte, que acentecerà à "nosso raca" e à nosso rivilizacio?

Ha fatôres independentes de nos, as crises e oscilações socizis, os mistérios biológicos e cosmicos e outros ainda. Mas somos, de qualquer modo, também um fotôr da evolução. Há programas de Eugenia, mas quasi todos em palavras, enquanto a Higiene continua precária e a alimentação inadequada ou parca, para os distantes dos centros e gara os humildes. Há planos de educação mais racional, mais prática e comuleta, mas é necessário um esforço cooperador bem grande desde os dirigentes supremos até os últimos executores. A deficiência ainda é muito apreciável. Apesar de (Continue on 13 minles)

ano II — n.º 76 Ano II — n. ** 70

Publicação da União dos Homens de Cor dos Estados Unidos do Brasil (Sociedade Beneficente). Dirigido por João C. Alves, posicionava-se como ou pelo menos a sua classe media, empolgouse com o programa de reconstitucionalização do país. Os negros organizaram inclusive uma Legião Negra, chefiada por Joaquim Guaraná, segundo informação de Francisco Lucrécio. Ele procurou aliciar negros no interior, objetivando levá-los a lutar pelo movimento de 1932. Há informações, porém não de todo confiáveis, de que os componentes dessa legião foram praticamente dizimados. pois eram destacados para os locais mais perigosos dos combates. Essa participação dos negros no movimento de 1932 propiciou uma cisão na Frente Negra Brasileira, pois a entidade colocou-se em posição de estrita neutralidade em relação ao fato.



No entanto, a imprensa negra da época não reproduz o fato, não o enfatiza, não o apóia, É como se o acontecimento não rivesse existido. Esta posição de pequeno universo é uma constante nesses fornais. A sua

tônica é a integração do negro brasileiro (mais negro brasileiro do que afro-brasileiro) na nossa sociedade como cidadãos. E isso deveria acontecer através da cultura e da educação, das boas maneiras, do bom comportamento do negro. No número 2 de O Alfinete, de 3 de setembro de 1918, lê-se: "Quem são os culpados dessa negra mancha que macula eternamente a nossa fronte?

Nós, unicamente nós que vivemos na mais vergonhosa ignorância, no mais profundo absecamento (sic) moral, que não compreendemos finalmente a angustiosa situação em que vivemos.

Cultivemos, extirpemos o nosso analfabetismo e veremos se podemos ou não imitar os norte-americanos."

recia de ABOIAS NASCINENTO -RIO DE JANFIEO, JANFIEO DE 1940



NO CENTRO : "ORPHEU NEGRO" de Jean Paul Sortre. COLABORAM : Guerreiro Ramos — Hamitton Nogueiro — Edison Corneiro - Ironides Radrigues - Maria Nascimento. FORUM POLÍTICO: entrevisto com o eng. Dr. Jael de Oliveiro Lima.

C OH multa racia di: a socialoya
Guerrara Ramas que esse 1.º
Congresso de Negro Brasilero. a ter
lugar em fam de aposio deste ano,
promotido pelo Tentro Experimental
do Negro, é uma aintenita sem procedrales na história do hanciem de cie
do Bress. Há muito tenno Asthur. defate an hildrin da homer de celmento proposition de la companya del companya de la companya del companya de la companya del com parcola de considerá-le um ser dis-tente, quose morto, de fá indice con-palhada cama peça de muera. Por iran mesmo a Congresso dará uma impartancia recundária, no cera-pla, as questões etvológicas, e menos palgitantes, interessando secnos 21-ber qual seja o indice ociólica do migra, an se Zambi suicidou-; c resi-mente du ndo, da que indagur que i os nicios que Boderemos lançar ndo para acquattar associacies e instilateder que possem oferecer mortu-nidades para o gente de ror se ele-rese un militario, Deselo : supre-so encontro medidas efusicales persaumentar o poder aquisitico do ne-gra, tornando-a assim um membro efetivo e alteo da comunidade sia-

nal. Gwerretro Romas Lat 1998 Ionze Carreiro Royas tal 16091 16092 offi mende que essa tananta de posi-ción de eleméntos da massa mento de car noda mais é do que una rensoria do Brasil a um opelo do mindo que riclama a participardo dos minanss me grande jopo democratico de cal-ture. E a futura Congresso potan-ta, cem afirmer que pi ertiste ca-masso pais uma elite de cor const. de infandir carlinaca e: Clares dosti-nantes, parquista o nasso motimen-to não é um dirersocitmo, não sua obieticos pitarestos e neo se caracterisa por aquela irrer ve caracte-que infelt;mente ten: yestadicado a muiaria das iniciatiros dos negros do

ani. Durante a Coueressa o nearo protunna estudar-se, desfrar sua per-sonalidade e configurar seus proble-ses calctires, aessanda e agindo com reo calcirro, arriganda e nguido com reciliana, delarsado de lado a outrido recial pero enfrentar os questos de base. Cangressa socialarien nas es-colunta, o que de pretente e deca-bir mecanizaros que acolerem a pro-cesso de integração de protas o brun-cas instalado par nessa protes con-lunça histórica.

PARA TODO O

QUILOMBO ian./50 Rio de Janeiro - RJ - 1950 ano II - n.º 5 Revista de Teatro Experimental do Negro, dirigida por Abdias Nascimento, contava com a colaboração de Guerreiro Ramos, Edison Carneiro, Ironides Rodrigues e Hamilton Nogneira.

lete one deve ser analysa

ANNO I

São Paulo, a de Setembro de 1018 Ifinata

crystaltsação perfeita de uma idea que se torna realidade. A sua instalação é a conquista que deve ser analysa-da, representa o alvorecer de uma epoca promissora, porem dave merecer o aplauso de loda a coletividade negra.

lho, coellicientes Indiscutiveis oas actividades da pratica cons-

tem de rer o templo augusto do negro. As lutas passadas deixa-ram a sucressaria experien-cia para seguirmos o cami-nho da verdodeira realisação. —Do Negro para com o Nestro

Organi da Legião Negra de Uberlundia Diretor Fundador: João B. Brazil

Jeronymo Varges

Rodstores:

Francisco Pinto Ano II Uherlandia 10 de Novembro de 1935 Num

È nosso primeiro numero, homenagem ao nosso dignissimo Prefeito Uberlandense por ocasião de selu aniversario

"A RAÇA" smitese salidada iotelando sua publicação com uma homenagem a desacado e-lemento do meto social unter-lendence:—dr. Vasco Gilloni. Immeios do mello social ulterComparison de mello social ulterLos perios que ma cidada, loquisituación pela mena profectipacional resultante, argumentolas localitante, argumentode social esta esta esta esta esta
de grandesa e grocoperiolada; interde grandesa e grocoperiolada; interde grandesa e grocoperiolada; interde grandesa e grocoperiolada; intersocial mena esta esta esta esta esta
a rea, seglo social con a cresción
de sua imprecisa, em que in enlicitato todos esta ma analest e
en sua imprecisa, em que interde caracterizado de que sto paricaracterizado de que sto parido que a data de 10 de Noverno
do que esta esta esta elemento. de o orgão que expressarà
nossas iendencias agremisticas
Marcará esta relição de "A
Raca" a imáscão de novo e Raça" a imalegão de noro e expressivo returise en proveito da nosa cehedlo espínitual, e quardará lumbem significativa realidade da comprehentão ex ala do noso dever civico e da licitus correspõo que tenos da justiça de maso jolgamento nos teitos de cosas individualidades.

Professios, homens do trabs-

the continues indications are consistent and the state of the state of

Uberlandia - MG - 1935 Orgão da Legião Negra de Uberlândia, fundado a 10 de novembro de 1935. A Legião Negra foi chefiada por Joaquim Guaraná de Santana, dissidente da Frente Negra Brasileira e favorável à Revolucio de 32.

le esgolos e abastecimento d'a-

reirat.
Honesia a sua gestão no era-rio, dentro do equilibrio dos orçimentatos e das previsões das rubricas, rem estacionar, no seu andamento, os problemas mais palpitantes reclamados nelos mo-

parpitintes recismados pelos mu-nicipios.

Mas sobretado, iraço incon-fundivel de sus personalidade, deslacando o seu relevaole fel-tos minico, a attenciosa beodude com que attende a lodos os que com que attende a lodos es que o procuran, ricos e pobras, a mancia liberal e toleranie que lhe épeculier na praties de su-toridade; de que está investido. Por liso menmo complitiou sympalitisantes dedicações entre o povo uterindense, esse povo progressida e generoto que no recurs ji salis seus festivos ap-recurs ji salis seus festivos apphusos nos que, como Vasco Gilloni, saban sobremente bosrar cilitora, statem sobremente bonrar la posições a que altingem, com a serentdade elegante de suas at-titudes e da bem intencionada yislo das responsabilidades que

visio das responsabilidades que lhes cabem. Com jubilo, com praetr, os pettos de Ubetisadas ecompa-nham a população local, solida-tios oem as munifestações que receberá na sua data matalicia o libustro de. Vasco Oillori, tribu-

ANNO I São Paulo, 3 de Setembro de 1918

DEDUCADO 405 NUMBERS DE COL

COLLABORADORES DIVERSOS

DI PET TO

NUM 9

as ultimas elos que nos dos dessa negra mao-prendiam so ferrete da cha que macula eternu-ignuminta — a escrava-mente u sossa fronte? Nos, unicamente nos

AMOO ... 1990
SEMENTER ... 2000
ANULUS ANULU Hos possos leitores Nan leis pricologicas das evoluções des o surgir, a 13 de Maio povos, o papel da raça de 1888 du aurora tri-oegra, embora seja in-terior can alguos paises dade. como oos da Affrica é

sde. Pois bern, desde case dia que devia abrir a senda para o primeiro panso de um futuro me-lhor eis quu a nossa-roça, cae e desapa-recer inccosivelmente no horborinko du sivi-

tellectual quanto os outras rains Nos Estados Unidos a sua capacidade crea-dora é assembrosa, El-la distingue-se em topliando-se todos an squa dos os pontos de vista ecergias despanperacido as agricultura, e na in-dustria, o despertar de ca impor-se a nenhuma sua coergis vital, allisds a umasolida col-tura intellectual descuvolveo more villione. mente o progresso des-sa grande nacão, cuio commercio supplantou os das maiores potencias realidade inferior, e neste caso, petulante si sa introduzir con perum-

da Eoropa. No proprio pais ella imposse ao respeito de sua rival. branca, com a coal trilha paralelamente no caminho da civilisação. K no Brazil? Em tempo não remoto exesti- ro a nossa apparente

Publica-se quizzera'mente

- EXPEDIENTE: -

tão importante e mo-

reba em igualdade de

condições moral e io-

ram bomens de côr, ver- civilisação, porque se dedeiramente oraulho- ella aboliu a escravadadeiramente orgulhosos de sua classe. José tura official, implantou do Patrocipio espirito o zervilismo particular; combativista oo jorna- se derrubou o regimen lismo brazileiro, susteo- de escravas obrigatotour e descudeo com tios impoz o de servos. brilho a companha a- voluntarios. belicionista até coebrar Ouem são os culpa-

ra. Luiv Gama, tembem que vivenues na mais Laisz Gattos, francom que vivenues na mata asses coobecimentos, acde cor, trubalhou infatiga velmento em defaza de sua clusos até
cameoto moral, que
su utilidote, tudo gira na
accompanione de sua
accompanione
accompa

não comprehendemen finalmente a aogusticas situação em que vive-Cultivemos extir.

dia que devia abrir a pemas o cosso unelpha-senda para o primeiro betismo o veremos se podemos ou não imitar ne nort-americanos OLIVEIRA lisação da branca, atro- Preconceitos

: de raça ecorgizaa, despansperaodo se comeralmente, sem nuea impor-sea à nenhuma
ea impor-sea à nenhuma
ea impor-sea à nenhuma
ea marca de ordem
cascala quer intellectual,
on sossos seminacosa e a
paracce que vive com
pensamento accorrentudo, ou al se juliqua na
en des sossos virculacio, una
propurços de nosas sabre,
propurços de nosas sa e dis besas, virtedo, usa manifetanções das nossas sociosa, o interes a sympthism e affeições. Idenes, ni Sim, se isto fiteretos, realisareçues a harmonta e atlareçues a harmonta e atlareçues a particular de que sa vezea nos achas e tem d ptos que lbe nan con-

Mas do que serviu ficalmente a lei do a-bolicionismo no llrazil? moe, não nos permitre os arroulos das mais felizes e Unicamente para mostrar so extrangei-

que poucas vezes actuam na nossa ranto. meditações que podemos apreciar o justo valor dos mostos conhecimentos ae

coolem em si o gérmiem do uma vida que se maoitesta como vibração, jus e calor, Comprehender isto é po-cetars no mysterio de gra-ção, quero dizer, o ter co-contrado o chavo do ver-dadeiro conhecimento que coolem em si o erermem de dadeiro conhecimento que é a unidade na diversida-de ou a essecela divina cir-culando em todo o universo. O que nos ostamos e ve-serumos nos nossos seme-ficantes oão é a sua forma

corperco, nem tão peuco lemos a ideia das suas virtemos a ideia das suna vir-udes pelo seu vestuario e celçado, assim tambem não deveremos otvidar ou des-preta, porque mitius dessa raça poderiam ser o estimplo na pratica do Bem e do Dever, e rouitos hrancos ou a esses moços benitos que são verdadeiros parcaitas sociaes, cerebros toes sem ideaes, não tendo um Em cohre e elevado n atriogir

victa.
Todosoe homeosque mais es tem distinguido no Brairosii, como acjam Jesé de Pairocinio, Luir Gama, dois vultes que se esforçaram em prél do ideal da abolição de escriptor e poeta; Calisto Cordeiro, o quertdo cariocteristas. Armodo Prado notavel odarrouise dat minis felizor succinio, Luit Gana, dois prace acquisedes da nomo conocimento.

Entre acquisede da nomo monto de la molto que se esterorana mendido describar a aminade e a consideração dequiles que consideração dequiles que alto pressim como nota.

Para los occurom exista-Párs 1800 convem calars vegado o orcofor, e micio momos es, corregiós, as praísica de la comos exemplos, as praísica de la comos exemplos, as praísica de la comos exemplos, as praísica de la comos de complicación de la complicación

OALFINETE São Paulo — SP — 1918

Jornal que tinha por objetivo "cutucar" as pessoas, e o fazia de diferentes maneira, exercendo certo controle social através do mexerico e de críticas ao comportamento moral e social do oegro.



Em roda a trajetória dessa imprensa há uma constante, conforme já assinalamos: a ascensão do negro deverá realizar-se através do seu aprimoramento cultural e do seu bom comporramento social. Para que isto

aconteca há, sempre, a recomendação de que a família deve educar os filhos dentro de padrões éricos puritanos, especialmente as mocas para que assim consigam o reconhecimento social dos brancos. Por outro lado, a educacão é considerada como uma missão da família. A educação é uma questão privada e somente uma vez, ao que apuramos, há uma referência explícita ao recurso do ensino público como veículo capaz de solucionar o problema dos negros. É num artigo de Evaristo de Morais. No mais, todas as referências ao problema educacional vinculam-no a uma obrigacão familiar, ligando-o a um nível de moral purirano. Como vemos, o problema da mobilidade social depende da educação e esta, da família, dos pais, da sua autoridade perante os filhos. Os negros devem destacar-se pela cultura, e os exemplos de Luís Gama, José do Parrocínio e Cruz e Souza são sempre invocados como símbolos. Há uma reconstrução quase que mítica dessas biografias, como, aliás, Bastide salientou em seu trabalho. É por aí que o negro conseguirá a redenção da "raça".

E aqui cabe uma consideração maior sobre este conceito de "raca" entre os negros.

AURIVERDE

I ONNA

A LELAUREA



AURIVERDE 13/05/1928 São Paulo — SP — 1928 anol - n.º 6 Jorgal literário, humorístico e noticioso, dirigido por João Augusto de Campos e Deocle De periodicidade semanal, publicava, de modo geral, notas sociais, poesias e artigos literários.

CREOLES!

A imprensa negra reflete como os negros articulam este conceito em relação a si mesmos. Oprimidos e discriminados estigmatizados pela sua marca étnica, os negros concentram nesta marca o seu porencial da

revalorização simbólica de sua personalidade. Daí porque sempre se referem à "raca" à "nossa raça" em nível de exaltação, pois tudo aquilo que para a sociedade discriminadora é negativo passa a ser positivo para o negro, e este fenômeno se reflete na sua imprensa. Não é por acaso que o seu mais significativo iornal rem como rítulo A Voz da Raca. A "raca" é portanto, exaltada e quando o negro se refere a outro negro fala que ele "é da raça". Isto está explícito nos textos dos jornais negros. Eles chegam a extremos de comparações analógicas como, por exemplo, a posição de Hitler que defende a raca ariana e os negros brasileiros: Hitler defendendo sua raca, e os negros brasileiros, por seu turno, defendendo, também, a sua. Daí chegarem a extremos de acreditar na necessidade do aparecimento de "um Moisés de Ébano'

Esta aritude dos negros, que se reflete em sua imprensa, deve ser considerada mais deta-Ihadamente. O conceito de raca e de pureza racial deveria ser aquele que os negros descartariam sistematicamente, por ser fruto de uma antropologia que visava colocá-los como inferiores, a fim de que as nações colonizadoras iusrificassem a aventura colonial. Mas tal não acontece. É que o negro, no caso o negro brasileiro, dele se aproveita, para, numa reviravolta ideológica, auto-afirmar-se psicologicamente. E isro a imprensa negra de São Paulo consegue refletir em suas páginas. O conceito de "raça" é sempre usado como motivo de exaltação da negritude dos produtores dessa imprensa. Daí, rambém, não se interessarem pelos movimentos políticos da sociedade brasileira, não tomarem posições ideológicas, quer de direita quer de esquerda, nesses jornais. Sobre este assunto. José Correa Leite afirma em depoimento prestado em 1975: "A comunidade negra em São Paulo vivia - como minoria que era com as suas entidades e seus clubes. Por isso. rinha necessidade de ter um veículo de informação dos acontecimentos sociais que tinham

Inactualidade do Negro Brasileiro

Tribuna Negra

LUIZ GAMA



que a stigie desta Messias, seja um espelho que re-flicia, profundamente na alima de cada negro, tazendo de dervecencia do apostolado sincero, na obra de a-proximação da raça, para um fim colimado. Eis o que «Tribuna Negra» deseja, estampando o cli-ché do "Filho dilecto da desgraça".

COMMEMORAÇÕES

sva substanctiva farefa de tra- bulhos relativos as quantões pia- biemaiteas da raja megra. Cemo avaselação indigadora das afim- dades historicas dessa mesma ra- ța dentro do Brasil. Como organi em lim. das propagandas etyoas	oradores, dreiacando-se o jovem rorta da raça Oervasio de Moraco. A noise, na séde da Legiño No- gra, realisou-se uma ressão civica,	soas representantes de varias ganaspolos da reca e da Albod ganaspolos da reca e da Albod Roberto de la reca e da Albod de Roberto de la reca e da Albod de Roberto Aleida de Roberto de Ro

São Paulo — SP — 1935

TRIBUNA NEGRA

O MUNDO NEGRO

Reformas de predios, concerios e reparações,

Alize e ondule seu cabello com

CANDIDA MAXIMO DE SOUZA Executa todo e qualquer serviço per-tencente ao reme.

E quando vocă passar al-

Ar. Bricedeina Loiz Antozio, 184

Rua Santo Antonio, 152

SAO PAULO

1.* quinz./set./1935 ano 1 - n.º 1 Jornal dirigido por José Correia Leite e Fernando Goes, posicionava-se pela "união social e política dos descendentes da raça negra".

tinha necessidade de ter um veículo de informação dos acontecimentos sociais que tinham

NOSSO JORNAL

PERACTICANA MAIO OF IM



NOSSO JORNAL inciada — SP — 1961

Jornal feito em "homenagem aos homeas de cor de Pirscicaba", que discute e questiona a situação do negro na sociedade e registra os movimentos africanos pró-independência.

11

na comunidade, porque o negro tinha a sua comunidade: uma série de comunidades recreativas e sociedades culturais. Como é natural, a imprensa branca não ja cuidar de dar informações sobre as atividades que essa comunidade tinha. Daí surgiu a imprensa negra. Havia também nossos literatos, nossos poetas que queriam publicar os seus trabalhos, e essa imprensa cumpria tal função: de servir de meio de comunicação. São Paulo era pequena e as comunicações muito mais fáceis. Então na nossa imprensa, fazíamos notícias de aniversários, de casamentos, de falecimentos, Tudo isso era feito pela nossa imprensa. As festas também eram feiras pela nossa imprensa. Ainda não tinha surgido um movimento ideológico, um movimento de luta de classes."



O que desejamos destacar, neste trecho, é o apoliticismo da imprensa em relação àquilo que Correa Leite chama de luta de classes. De fato, nas suas páginas não há nenhuma referência à participação do negro

nos sindicatos, nas lutas reivindicatórias ou de participação política radical. Pelo contário. Há uma cautela, parece que deliberada, dos diretores desses jornais que os levavam a não abordar certos problemas críticos possivelmentec considerados perigosos por eles.

Essa ideologia absenteísta vai ser substituída, para Miriam Nicolau Ferrara, por uma outra participante, a partir de 1945, com a volta do regime democrático. Para esta autora. "com a volta do regime democrático em 1945, inicia-se o terceiro período da imprensa negra. O que diferencia este dos dois anteriores é a siruação política geral que, de certa maneira reflete-se nos iornais negros. Temos a propaganda política aberta e o apoio a candidaturas tanto de negros quanto de brancos. Isso seria reflexo ou decorrência da formação de ourros partidos políticos da sociedade brasileira: o Parrido Social Democrático (PSD), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Progressista (PSP), a legalização do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Socialisra Brasileiro (PSB), o Partido Social Trabalhista (PST), o Partido de Representação Popular (PRP) e ourros''.





XIII DE MAIO-O DIA DE FÉ DOS NEGROS BRASILEIROS

"COLSAS GE REGO"

1 forcing her assessment by the control harmer's control harmer harmer's control harmer ha

PROGRESSO 31/01/1036 Silo Paulo — SP — 1928

Isroed dirisido por Lino Guedes e Artentino Celso Wanderlei, foi fundado para a divulgação e comemoração. do centenário da morte de Luís Gama. De certa expressão na época, exaltoo e valorizon o negro reivindicando,

mante, que spense vi-ca estimular e negro-para que ele zio se et-tiole, reza, encontre zo espírito eferado de as-nociaciós, aquele am-paro que oúo lhe fai dado pala lei da 12 de Meio da 1881.

ATTIODADA São Paulo -- SP -- 1945/1948 ano III ... 0 24 21 / 22 304 Paulo — N° — 1943/1948
Orgão ficial da Associação do Negro Brzaileiro, dirigido por José Correia Leire, Raul Joviano Amzale e Fernando Goes, com tiragem mensal de 1,000 a 2,000 exemplares. A Associação do Negro Braileiro e inha por objectivo rever falhas do passado, levando a uma ação conjunza do grupo negro. Sua proposta era reunir os negros, conscientizá-los e revindiera a participação socio-política e conobmica.

OXAUTER

JORNAL INDEPENDENTS

ANNO I S. PAIILO, 16 de Meio de 1916 NUMBERO S

São Paulo - SP - 1916

OXAUTER

gniar os negros para se integrarem à sociedade brasileira.

16/05/1016 ano 1 - n º 2 Xaoter significa "guia dos caminhantes nos areais da Arábia Deserta". É este o objetivo do jornal: coodnair.

EXPEDIENTE priolole de una Socialele Anesym AFGSONATURA

Teles a correspondencia deseri Medinegho A RUA TEXEINA LEIVE, N. 14

ANNO 1

Significação

O que quer distar a palarma de la comparada e la comparada

the et al. dispetentialization limits against the control of the c

Redacio: R. S. BENTO, 605 - 18.º ANDAE intera: JACYRA DA SILVA N. 2

tes - uto disease de

castas — de cdu ecul re-

cartado de mechanhas e

matas verdejantes: 60 Arrôlo Xul 5 Cachoeles

de Paulo Afgaso e A

CASTRO ALVES: UMA VIDA E UMA MENSAGEM em'

eQuanto en morrer... não tenorm men cadáver

No steso de um sembrio comitério

mão ----o, para que em' mbes tate-vem por reintadicações.

pela osfera do solo pá-trio e musa tradicios.

Era em São Pente: e o rocta ta em marco de 1800 prosentia a morte que se aproximava. São Paulo enfeixou e

grande giuris e es la-mentaveis acontecimentes que culminaram com e merte, roubando-o so consisto da cultura brazileira, quando o poc-ta tinha apenas 24 anos de idade. Em São Pauto accatuou.se-lbs a ti to acentivouse-the a ti-sica, max São Punio acolheu, tambien, a sus mensagem de Liberda-de, de luta pelar neszo tamiticiples, de par e amor, code o povo, al-mente o povo, flore a

classe única e gura dos sous propries destinas. Muito mais que um grito de revolta contra côes: pração mada que o clamer de justica con tre a injustica e a to mada de posição do hu mano contra o deracupação de sua obre ---fei sua paixão dar as neezo um centrio pare a ron Libertacia P Ann.De un Deseil

Odelo a manselfu que espera e morte Corne vinterio étens hatel fundamen.

Imendida do Ameso. THE & DUTY IND. INITIO rando o ritmo questa dos atabaques e agregos so bambolear Jas mua cornele muito grande.

bém a sua contribuição para a consolidação de nacionalidade, pois é maister iembramos que a par com a noma independiacia politica, sur-

te, brasileira, através do remantismo. Estariamos negando a nossa condição de bo-mens do povo, principalmente pte estudantes Castro Alves e zão o ti en de nomme bries mod

ção que o poete con-cuistos pelo carinho com one capter as only brasileiras. sense un narra cua bo error come at Castro Alves soube amar.

. gras de todos os mo recessa funta-se male eats, Loucie que foi -Tim borrers - Tim non - Un acontectm Market date

«Guarda data lenco... com die ensugante o succ de minha agonias. Eram très e meia de

tarde do dia 6 de julho de 1971. o ePoste dos Escravoso para ternar-se uma bandeire de lutas: — Pelo amor. Pela paz. Pelo ben estar de aru

Protesto da Assembléia Contra a Discriminação Racial

desta Capital, um pro-teste felle de Tribuna da Amendida Legislatira, na scenio do dia 24 Gi timo, pelo deputado Marto que termos em milos, apenas fan referencia à erienteção de uma de-terminada industria do po, a qual se recesa a empregar no quadro de seus trabalhadores, elementre de cêr, nortista: e merdentimos.

Into é a bustante para demembrar a evidencia da discrimização.
No caso cu itoo, lass
stende frentaliserate a
Legislação brasileira e.

mais atada, aberra eco. tra az tradições de es. pirito fraterno da nessa Contra Isso também Contra inso também se insurgiu a Carmera Municipal de São Ber-marde, alertando as au-taridades brasileiras. E nte aqui, come de abvio, mão pedemos detarr de manifestar a nona repulse a non na-sociarmon, con nome da colotividade negra, a coses prefestes e contra care also decriminati-THE PURE IS NO THE BOL tendo, de lei muito, em nessa candtal

13 DE MAIO Wandyk Freits

O Beetl comenon mais um entubradri da abolicão da escreto da abbligato da exercica tura. Como todas di grandes acondecimentos de sua História, tem bém o de libertação dos escravas, reolizado por etspas, fot conqui-tado sem derrumamen to de sengue, sem si lutas fretricidas que -Mediserious core terricel guerro de Se cesado nos EE. UU. de América da Norte.

Os descobridares e selonizadores da nava terra, que aqui encon terra, que aqui encon des e riqueras zó souberein ser reconhe-cidos a Proxidência. E. as mesmo tempo que Santo Cruz lhes oumentana o vesto impé-ris, dilatorem tomhim as suce embledes e resusiavam pera o prepetência. Representando em bern um pous laborio so e hem, exmoreceres os colonizadores, en Issue do Nevo Conti nente, unte a explore oto que a nova terro rectanava. E foran bureer no Continent fricano o braço por ofricano o brugo perio a Ispoura, instituindo o trebalho escravo e obcidando as sóliss e amercans ligões do Cristo, simbolizado pe-la própria eruz que ha-

mercierom és do espí-rito e entreporam-se co contércio nejendo, caquecidos de que o mai pera outras notes, e que o Supremo Jula, ouchado os súplicas e os penidos dos huntioa pentena das numi des rapas flegeleda: Neveria de cobrar 1860 es crueldades, atrevé de lei inexorduel fasta de causa e efeita. Os emerindiss indo mdoris, que se havis prosternedo diante do eruz truzido pelas ou ravelas de Cobral e re echido de brapas aber tos os civilizados de Velho Mundo, se rebe tariam diente de sus (Continuo na pág. seg.)

piam crowde na terra, como um refleso do mesmo simbolo pren-

céu. Empolosdos pelas ri

questa moteriala, re-nunciorem da do espi-

dioso que petrepe

OMUTIRÃO

\$30 Paulo - SP - 1958 ano I - n.º 2 Dirigido por Jacira da Silva, era órgão oficial da Associação Cultural do Negro, entidade que, em sua primeira fase, se rizoo por intensa atividade cultural e attística, procurando valorizar a cultura negra



Como se pode ver, há uma reviravolta na última fase da imprensa negra. O problema político aparece em primeiro plano ou, pelo menos, de forma relevante nesses iornais. O absenteísmo político das duas

fases, quando o negro cria um mecanismo de defesa para não se pronunciar sobre o problema político, é substituído por uma visão mais abrangente do problema, e aquilo que Correa Leite chamou, com propriedade, de luta de classes, passa a ser considerado como relevante no seu contexto. As modificações políticas da sociedade brasileira passam, a partir daí, a ser registradas por essa imprensa.



Miriam Nicolau escreve sobre esta nova fase, concordando com Bastide que "sinal de amadurecimento foi a fundacão da Associação dos Negros Brasileiros, que fez uma revisão dos erros anteriormente

comeridos, no sentido de uma autocrítica e se apresenta como a saída possível para o negro. Assim no iornal Alvorada, de 1945, os artigos, de modo geral, têm uma finalidade; mostrar aos negros os objetivos e a importância da A.N.B., criada para que os negros não se dispersassem: ao contrário, temos agora com o advento de uma fase nova da reestruturação dos quadros da nossa vida política e social — a Associação dos Negros Brasileiros. Idéia sugerida, pode-se dizer do amadurecimento das nossas antigas experiências", segundo texto do iornal Alvorada de 1946.

Em toda esta trajetória da imprensa negra de São Paulo um problema é dos mais importantes e, ao mesmo tempo, angustiante: o problema financeiro. Como manter jornais representativos de uma comunidade cuia maioria era constituída de marginais, subempregados. favelados, biscateiros e desocupados? Ora, como já vimos, esses jornais eram destinados à comunidade negra composta de elementos desarriculados, desaiustados ou marginalizados pela sociedade branca. As fontes de financiamento desses veículos, que não tinham publi-



de nora todas, sem distincio de raux

IOF, LOUIS DISPUTARA NOVAMENTE O TITULO

DIRRTOR: ARMANDO DE CASTRO SAO PAULO, SABADO, 26 DE AGOSTO DE 1850 :

CANOS À BASE DAS FRONTEIRAS ATUAIS

REGRESSOU À IN-GLATERRA COM A ESPOSA E A FILHA

EZZARD

C3 (ADU3 UNI DU3 UNI FILI IN IN CO.) A booth de van Meter.

DIFICIL SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS AFRI. (**) Control positions blag De control (**) Control ALL SOULDAU DOS FRUDEEMAS AFREI. "O AUTH, "O A BRIEFE EN BORD SOURCE EN EN FREI EN BRIEFE EN EN FREI EN EN EN FREI EN FRE

and an amotive Southern the deed to





8, PAULO, 22 DE JURHO DE 1824 ANNO III Raciocinio de Bebedo

Depois de ekriu, empentarrado, ros Fassendo o men rigarro e dendo o fóra, Françaillo, acerto o passo e romose embora

Anniversario

1922, eriettede a fandacie de er pam atficial de Gressie e eum Mela

partindo de sun ozobado, de socias. de a ace he rustre nameterment at

ste, de les units e freça de elle, se tirar de bolso a seu hiótede des jerens amantes des

ur koju jester todo regado e risko Não i pire usia mais que au jenter benel. Traho prayer, i todo o uca lenguisko, Conce, beber, não curcultur rival. Que firi de fazer se selle impera o sal, En não trepido, rei mais um capiako ubaroso rinko eras isual.

ne hore de gimero, naquelle betal (permeto, entratenante porarre delra de rime lendo tracouffiamente a "Bernde", a Alenzo, so a zila le-E quen un distripe para o forto presentation de la compania del compania del compania de la compania del la compania de la compania de la compania de la compania del la compa cer-ma see enderece daines rabbr

bros convocata uma assem-bléis pan-africana para lisco-tir a crisção dos Estados Unidos da Orica. Hera cardinão pre-

GARCEL de Adhemar ede Getúlio ISTO É: de POVO!

MUNDO NOVO 26/08/1950 São Paulo — SP — 1950 200 I - n.º 1 sao raus — sir — 1919 Dirigido por Ammado de Castro, foi o jornal que coorocon o grupo negro para participar de campanhas políticas on eleitonas, retriadicando direitos, participação e representação política efetivas. Pela primeira vez as relações entre oegros e brancos são apresentadas a ordir de cuma latos de classe. O NOSSO JORNAI

de colocar na porta desse tolerante botequin Homem conhece-te a ti Fees legends fican atra-

que., que tristeza,.. ADIVINNHAÇÃO

Sahe da Frente secretario Exigimos sem cestur Precisamos gente seria Que possamos respeitar

Grant a semigrante d'especial de la companya del companya de la companya de la companya del companya de la companya del companya de

São Paulo — SP — 1922 ano 1 - n.º 25 230 7200 — 37 — 1942 200 Orgão oficial do Grêmio Dramático e Recreativo "Kosmos", sociedade que realizou um programa educativo e teve um grupo dramático. O jornal publicava notas sociais e enasion literários.

O Nosso Artigo Sem Fundo

Homem NEGRO Ha airuna milenio quando se abriu o prime tro botequim, na ora om que despotava os prime tidades civiliandores: tovo Nós somos Judas da raca, quem serão os Christos am cachaça a feliz idea

vez dos seculos servindo

tes mon parte feder en de la companya del companya de la companya de la companya del companya de la companya del la companya del la companya de la companya del la

erros dos constructores GRANDE FURO da nossi irentes GRANDE FURO A nossi irente o stour o de botada, e nem o stour o de botada, e nem o gue realisar o maior furo de gue realisar o maior furo de

e manhoso constructor imprensa de todos os tem-da obra que val salvar a patria nova, mesmo pos!... (?)

En ecruse, com que o arrenho del of Martinus com casa mos abbles, que esta completade en el completado en esta franco balangeira en esta completado en esta franco balangeira en esta completado en entre completado e Nós da mocidade negra Não quéremos tapeação A bem na nossa moral Exigimos punição!

procisa viver, coltado, voja o que resta do ten machia-velismo com os trus amigos sinceros... Que triste figura e de l'ente secrétaire de l'ente secrétaire de l'ente secrétaire de l'ente secrétaire de l'ente de l'ente

O Perdão da Santa

"Vá sem calca, vá de sale-"Sinta as emoções de lá.

Eccarnar D. Juan e o

few/1932 CHIBATA São Paulo — SP — 1932

sem 200 — sem nas dois números

"Disse um dia o secretario -Men rapaz vá na gandala,

cidade a não ser a do próprio meio, eram, porranto precárias. Daí a irregularidade dessas publicações. Um dos seus fundadores, Raul Joviano do Amaral, explica como esses iornais conseguiam se manter. Diz ele:

"Os iornais surgiram com a finalidade de integrar associativamente o negro. Os iniciadores da imprensa negra, por pertencerem à base da sociedade, colocados no seu grau mais baixo, não tinham condições econômicas para manter a imprensa. É de se adivinhar as dificuldades que se tinha para editar esses iornais. Como mantê-los, se a coletividade, o grupo não tinham nenhum poderio econômico? Apenas o sacrifício, a boa vontade de abnegados permiriam a existência desses iornais. Muitos deles despendiam o que ganhavam modestamente para manter e publicar esses iornais. Não havia por isso, uma periodicidade regular de publicação: quando havia dinheiro, o iornal saía com regularidade: quando não havia o jornal saía com atraso. Uma das maneiras de sustentar esses jornais era frequentar as sociedades negras existentes na época. distribuí-los e pedir uma contribuição para o próximo número.

Os próprios diretores, os próprios redatores iam levá-los às sedes dessas associações. Com o tempo foram criadas cooperativas. Mas, mesmo assim, foi muito difícil mantê-los à base da cooperação porque o negro não tinha condicões econômicas".

O sacrifício do negro, para Raul Joviano do Amaral, "foi imenso e o seu êxito se deve a homens humildes como Tio Urutu. que era um cozinheiro do Instituto Disciplinar, como José Correa Leite, que era auxiliar de uma drogaria, o qual, além de escrever e orientar o jornal, tirava dos seus parcos vencimentos uma parcela para mantê-lo, para que ele pudesse sair com alguma regularidade. Outros abnegados da imprensa negra foram Javme Aguiar, o argentino Celso Wanderley, com O Progresso, Lino Guedes e Salatiel Campos. Todos contribuíram com duzentos réis ou um tostão, o máximo um cruzeiro, para que o jornal saísse. O iornal O Clarim da Alvorada, por isto mesmo, nunca teve caixa e, como o objetivo da imprensa negra era difundir na comunidade negra as suas idéias, os seus organizadores nunca

procuraram prognizações financeiras para



Por este valioso depoimento de um dos seus organizadores. vemos que essa imprensa vivia na base da solidariedade étnica da comunidade negra de São Paulo, Roger Bastide acha que essa imprensa era o reflexo

do pensamento da classe média negra em São Paulo, Mas, pelo depoimento de Raul Joviano do Amaral, o seu suporte eram os homens de baixa renda que municiavam, com os seus centavos e os seus tostões, para usarmos o seu termo, a continuidade dos iornais.

Este problema de manutenção dos iomais é derivado da situação de marginalização do negro de uma forma global. Embora Bastide afirme que esses iornais surgiram de uma classe média negra, o depoimento de Raul Joviano do Amaral parece demonstrar que era, ao contrário, a estratégia de um mutirão permanente entre os negros pobres que dava sustentáculo a esses veículos

Como vemos, os iornais da imprensa negra surgiram quase que à base de informações, notícias, mexericos e destaques sobre a vida social e associativa da comunidade negra. Com o

O NOVO HORIZONTE

SPECIFICAL DEC 1954

Os Três Grandes de

Exaltação Mãe Preta!

O sersase filho que tà trestrectr nas crărenhas; o mesas filho que tà fente cospida a detaur à sembra assign do cafeciro, britcando com el fruter verselhos de ten most co-frater verselhos de ten most co-

ta do teo assoc insubstituirel, pore

de comovide alegria que te banhou o conto quando te disserson: Ten filhe f lirret £ a lei de Rie Brauen! E o Ventre Livre. 74 to because an chie, cones, nevers persa, o Sentor ile e-te e cihar, piedo-te coa 16

Filho de cutra geração, liberto de enzoralba, repiezate do Belo, cacdi do a todo que é Nobre, solam em oe darmen en men eer, pers ex error, tracer-te a frase resputa an ten erito franc que se restore no area filial tecido de cerinho e de grati-dão, eração máxima que Dra aben coco e a bemanidade inteira reve



Com a instiguencial tures, de Mo-mescut- à Mir Vegra, Sin Peniprogatroi oma parte - e ni moi parte - de sua producirdo parte com so terror. Prover e sutra, e nile terran valiena, teman- tambés que receptible sus dis — tambés ninbilicamente e ec. o lerante-nareto de mo Monaconte ao Estra-no Negro, a quem Nio Paulo dese. 'er tile trib, pris serve space tell despite spe fre e en grandeza en bisses to possión resistantelo, si bre ta base de sistaza da lavota

de café, a pedecial da sea desental rimento industi-al de haje. fire Bermento de Erente Co gm -- regarg o use trabellarior. fin de etitar e en lorsen not ti cas e partidárias que tol describerd polaria assubres al divis han o no foi, e que representas o megra se planaltas em papel de primeiro pie no, de importência desirira para e «. São Panio se propersos para ser « and 4 hair on any today or sensor est dozet do vez progresso, em far tures de van grandeza, relegiodo e nté menso esquecerdo a contribuição do negro. Ness mensos a juntiça do historiodores e estudiacos do pussado de São Paulo, têm se pegros mencido; pais sofrendo daquele pro-d-pia e mania de branquitude de que o poeta Garção actuara os antigos

a não passo deixer de eitar o gran de Ernani Sitra Bruna - deschri rer peries que essa é una "inte de regrédo", que a um exame meiecurado faz resaltar a verdade que

rolf sub a sua frieil carrada e one no caso são os doramentos, os fetes rofinnérels e indestructivels É preci-o, por itro memo, que est more de rendade bistários o distinda prandrza de São Panin; o bendei rante o imigrante iteliano se tran-

prensa negra era difundir na comunidade negra as suas idéias, os seus organizadores nunca procuraram organizações financeiras para ajudá-la. Também não procuravam os políticos da época. Sem ter praticamente anúncios, ela vivia da solidariedade da comunidade. Foi dentro deste espírito que a imprensa negra viveu por quase vinte anos''.

error, trazer-te a frase respepte as ten erita francosa arranne no auro filial terido de carinho e de crati-650, oracio máximo que Dux abenconsis a venue — Minha Miel Minha Miel

- "Berks" Mie Prets! be" minhe mic. O NOVO HORIZONTE São Paulo — SP — 1946/1954

*** O almbala de uma cara, em ardi de ama arricastidado

É rencias, por isso manos que que n previou, per une mesmo, que se da grandens de São Pante: o bandeirante e imirrante italiano,se tranforme re nes triptica: a handricante. e narm a o injerente os astintico 'très grandes" de tudo que São Pas la foi, de tada o coe São Paulo é.

set./1954 ano VIII — n.º 64 Jornal dirigido por Arnaldo de Camargo e Aristides Barbosa, preocupava-se mais com atividades culturais.

Campinas — Dezembro de 1960

N - 14

Ano II F. S. PIAUL:

"O elemento negro na civilização Brasileira"

Frequência animadora - muito apleudido o orudor em questão - homenageado pela colu-nista Eloise Beltara - discorreu eloqueniemente abbre o muito conhecido tema - agradeci-mentos so rr. Josquim da Silva Lima - Repercução na cidade de Capirari.

mints District Billarar discorrent disquariments below o mints cerchonicis from a garded comment of the comment

Com a presença de interesandos pelo destino do Hifen 5 membros nos cargos diretiros - Coquetal em homena-cem a passagem do aniversario do Jornal - dia 15-11 o gentecimento.

JOSE B. BIUEIRO The ST Notes are lets, see some for contains, proof of animals, such improvement of animals, such improvement of animals, such improvement of animals, such improvement of animals of animals animals of animal from the such such as samples of animals animals from the state, on an improved do area strajous.

umperen Maris ets Belden Pauleeu, piets a erodiene stor. en receptare battiste des évolves, eus patituses landras phetinias qui pallican arrivan persone e moder e lima emelin, a certado Messia. 5. Jeses propuese no mangerirora dermin. Severamente domma las Sua pas, no Sua pincia, na hou semplebidare de Decel

Na Estrebaria

NOTAS DO ELO CLUBE

gen a pusque de alternación de Jorda - de 18-10 Ce llegale de Casillario de Salvari de la 18-10 Ce llegale de Casillario de Salvari de la 18-10 Ce de la 18-20 de

ano II — tt.º 14

Campinas — SP — 1960 Jornal de 1960 que registra, pela primeira vez, os movimentos pró-independência no continente africano, possivelmente com reflexo de acontecimentos políticos e culturais anteriores: a Conferência Afro-Asiática de Bandung (1955) e a realização do 1.º Congresso de Escritores e Artistas Negros (Sorbonne — Paris — 1956), evidenciando a especificidade da cultura africana e formalizando os ideais da revista Présence Africaine, ligada 20 movimento da Negritude.

só a razão é elerna

SEMANARIO INDEPENDENTE LITTERARIO E NOTICIOSO Assignatura Mensal |\$000 — Collaboradores diversos — Avuiso \$300 léministração e Redacção: á Rua 9 de Julio a.º 109 -

11s Curies. 12 de Mus de 1535

N.o 15

O 13 DE MAIO

Cloris Pucheco do Amaral y de Annual

E en, pols presion remover o
problem i que desena separa

se glecia do nosto passaco

E en bosome que abreçam a

culta abreçam a servicio da abreçam a

en de centra que a surreira

en de centra que a surreira

en de centra de la companión de

en companión c

O 13 de Maio, que o kalen-dario historico do Brazil marca con tintas rutilas é em verdade us data que nos orgulha sobre maneira, penque vem exprimir o quanto avançamen delutro do terremo da civilização e dos senferreno da civilização e dos sen-timentos humanitários, compro-vando o gefu de atitulamo e de nobreza do coração brasileiro, que pelas suas personalidades maia representulivas, soube a quilatar o sofirer e a harbaridade

Desde que se incidou a cempanha da abdollo, campania que foi uma eposeia de cirremo e de grandeze, este principiar, foi o desperéri dos conreces anda ademendos, foi a sivorrida subliere e gratedios a de rio desperéri dos conreces anda ademendos, foi a sivorrida subliere e gratedios a de rio desperérios de conservada abdience de la forma de la conservada de la c

Branco, Clama e Parrocinto, e tantos ootros expoentes muxi-mos do altraismo e da genero-sidade que o Brasil tem produ-zido no tocame ao qua atinge as qualidades mocals dos ho-

se quitibeles merais des ho-ment que ma ment de se ho-ment que ma portenar que constitución de la caracterista de sobolecionista so produmar que a extravalara nada mais era que via grando maccha negra, qua-nos democrásara, quabrando a vitas, política e emitaras, en-chendo de passageras luctuosas es paginas de nosas historia, formando corredeiras e izando-es alyamos targodores na ma-sa degua symbolica que é a cosas historis portía.

rerário e noticioso".

São Carlos — SP — 1935

Más una yez a raça negra
no Brasil commences a puser
per do 13 de Malo, que nueva
a emancipação dos seus antesdentes, dos quais sincia subaguas representantes esparantados pelo territorio brasilerto.
Máis uma vez as dicides estchem-se de acros titumphals o
preparam-se lestividades para recobro o grande dia.

Ell-o que se nos svisinha, e a raça branca se associa mais uma vez á sua irmã negra para lado a lado proclavarem á uma vóz, bemdictos e agrados os nomes dos desacorrentadores do

nomes dos desacorrensidores do negro.

Ao pugillo patriotico e bravo dos abolicionistas, na memoria sacrosanta dos grandes Luiz Cama e josé do Patrotzióo, a nessa admiração e a cossa ho-

V. S. aprecia um bam café? Sin / Batte ate rascile . . . O café da Torrefacção tistaz ao mais exigente pa-ladar / Catés fiece e ri-gorosamente catados,

Livres de todas e quaesquer impuressa Latregas a daniella con promotidas kua Conde do Piehal, 125 - Telephose n.o 502 -Tejedo & Dadamie-

Visita

Visitos terça feira a stde do Centro Civico José do Patroci-nio en carceir official o cosso-cio en carceir official o cosso-collega Pedro Fernandes Alon-so, da imprensa local. Ao se retirer o visitante deu-nos as impressões que colhes de sus visita. Em nome da Directoria do centro, agradecanos.

Vocé anhe, estito retirando
de circulação todos equelles bondes em que se paga na sahida...
 Mas porque?
 Houve dois turcos que se deixarasa morrer é fonce lá den-

ano I — n.º 15 Dirigido por Alfredo Botelho e Clóvis P. do Amaral, era um "semanário independente, litempo no entanto, toma conotações de reivindicação racial e social. Isto aconteceu em consegüência do agucamento da luta de classes e da exclusão do negro dos espacos sociais mais remunerados e socialmente compensadores na estrutura do sistema de capitalismo dependenre que se formou após a Abolição.

Segundo Aristides Barbosa, "o preconceito que até 1936, quando se escrevia nos porões do Bexiga: Aluga-se quarto, não se aceita pessoa de cor, e nos jornais sajam anúncios pedindo empregadas brancas, foi-se acalmando. Com isso o negro pensou que o motivo de lura também se acalmou. As contradições raciais ficaram diluídas nas contradições sociais e econômicas. Desta forma o negro pensa que não há mais necessidade de uma imprensa de protesto".

Com o jornal Novo Horizonte, fundado em 1948, um dos últimos da imprensa negra, a situação se repete: são os velhos que haviam fundado O Clarim da Alvorada que irão ajudar a nova geração. Por outro lado, do ponto de vista organizativo, nada mudou: os seus fundadores rêm de sair com os iornais em baixo do braco para vendê-los entre os negros. Por isso, em 1955, o Novo Horizonte desaparece.



Dois outros iornais negros de São Paulo — ainda segundo o depoimento de Jayme Aguiar — foram O Getulino, de Campinas, fundado pelos irmãos Andrade, Lino Guedes e outros, e O Patrocínio, de Pi-

racicaba, fundado por Alberto de Almeida. "Esses dois jornais foram um sucesso. A vinda, logo após a revolução, de jornalistas campineiros negros para São Paulo, como Gervásio Oliveira, Benedito Florêncio, Lino Guedes e outros, possibilitou a sua participação também na grande batalha em prol da grandeza do negro. Todos eles irão participar da imprensa negra paulistana.''

José Correa Leite ainda faz nova tentativa. em 1946, que também não sobrevive por muito tempo. Geraldo Campos de Oliveira edita a revista Senzala. Surgem, ainda, em 1960. Ébano e Niger. A partir daí, a imprensa negra adquire nova conotação e vai-se diluindo ou diferenciando ideologicamente.

Analisando este período da vida do negro Line ---- Osmaldo de Camargo: "Os



Directores proprietarios : Irmãos Andrade

Campinas, 24 de Agosto de 1924

rido derem até o dia postol ase, IRMÁOS AN NA 135 Caso Custro. do nassa jornol.

A N'TES ASSIM

CODEINOL rovado pelo D. N. S. P. em Cura qualquer TOSSE e CORSTIPAÇÃO em 24 horas, —Unido com vantagena nas Brou-chites chronicas e agrudas. Roquidão e As-

A venda nas boas pharmacias Depositarios no Rio de Janeiro

ARAUJO FREITAS & Cia,

GETULINO Campinas - SP - 1923/1926 Fundado por Lino Guedes e Gervasio Moraes, dá início a reivindicações — que prosseg educação, contra a preconceito e, algumas vezes, pela participação do negro na vida social, política e econômica da sociedade be título é uma homenagem a Luís Gama que tinha como um de seus pseudônimos "Gerulino".



A raca negra

KOLATOL Approvado pelo D. N. S. P.

diferenciando ideologicamente.

Analisando este período da vida do negro paulista, escreve Oswaldo de Camargo: "Os iornais que representam o pensamento da coletividade negra variam segundo a múltipla experiência do negro na vida paulistana. Alguns ficaram apenas no nível do contato de notícias sobre um pequeno grupo de negros; ourros alcancaram um alto nível de exposição de idéias; outros ainda se propuseram a ilustrar e preparar o negro para o livre debate e procurar soluções dos problemas comuns dentro da comunidade negra".

OPATROCINIO

Relatin whitel: LUSTR IE LUSTR telania: III III III III III II Numero avulso: \$200

Numero 31 Piracicaba, 7 de Setembro de 1928 Anno 2 EXPEDIENTE Chega-te para perto dela mas com Um congresso de catholicos

Aconia do um coração

Avant I C ams abse que selego lesseix uía e um, es legre sepensolode de un serço en afelera tos selectos que de la companio del la companio del companio del la comp

CARVÃO NACIONAL

RUA HORAES RARROS, 263

Piracicaba — SP — 1928 ano II — n.º 31 Jornal publicado sob a responsabilidade de Alberto de Almeida, era um "órgão literário, crítico e humorístico". Sua matéria constava de notas sociais, poesias e artigos que visavam à formação



Revista dirigida por Geraldo Campos de Oliveira, teve existência curta — três números —. mas exerceu grande influência no meio negro, desenvolvendo o esforco de unir os negros em favor de uma causa comum. A partir de uma revisão da Convenção Nacional do Negro de 1945, apresentou novas propostas retivindicando, principalmente, a partir marão do no-

ero na sociedade brasileira







Um nome que não pode ser esquecido aqui, embora não tenha participado ativa e diteramente na imprensa negra, é, incontestavelmente, o de Solano Trindade. Intelectual negro que incorporouà negritude um conteúdo partici-

pante e revolucionário, ele dinamiza, de certa forma, esta imprensa, pelos seus flancos, com a sua poesia, e projeta-se, depois, como um dos fundadores do teatro negro no Brasil.

Solano Trindade, embota não escrevesse na imprensa negra, tinha uma visão muito nítida do papel do negro como potencial de energias capaz de fazer, no Brasil, as transformações estruturais que redundarão no desaparecimento do preconceito de cor e do racismo.

Escrevia em vários jornais e revistas como Temário, Imprensa Popular, O Momento, Tribuna Garícha, Paratodos, Literatura, para lembrar apenas alguns. Era neles que Solano Trindade transmitia sua mensagem de otimismo, através de poemas ou de contos.

Nascido em 24 de julho de 1908, foi o grande animador da negritude popular que fundia as reivindicações dos negros aos problemas fundamentais da lura de classes. Nasceu em Recife, uma cidade que naquele tempo tinha muito ainda do bucolismo que o inspirou, levando-o a escrever poemas sobre os pregões da sua terra. Via a ligação daquele comportamento com os padrões culturais africanos. A sua produção na imprensa está ainda para ser recolhida. São artigos, panífetos, poesias, peças de teatro, que um dia serão reunidos numa demonstração de justiça ao seu trabalho intelectual.

Mas, cabe destacar aqui, Solano Trindade sentiu que somente a imprensa negra não era suficiente para dar o grande recado dos oprimidos e etnicamente discriminados. Recorre, então, a uma linguagem muito mais abrangente e explícita, capaz de completar aquilo que os seus companheiros estavam fazendo na imprensa escrita. Em 1944 junta-se a Haroldo Costa para formar o Teatro Folcífico Brasileiro. do qual se afastará, posteriormente, por questões éticas. Em seguida funda, juntamente com Margarida Trindade e Édison Carneiro, o Teatro Popular Brasileiro, composto por empregadas domésticas, operários, estudantes ecomerciários.

Com o TPB Solano viaja para a Europa, promove espetáculos de canto e dança; o conjunto participa do Concurso Internacional de Danças Populares, dando espetáculos, na Europa, para platéias de dois a cinco mil espectadores. Na Europa foram filmadas as dancas brasileiras exibidas selo grupo.

O que desejamos destacar, aqui, é que Solano Trindade, participando da imprensa e através dela se realizando, fundamentalmente, como escritor negro, transcendeu este tipo de comunicação, procurando no teatro uma forma mais coletiva de se comunicar. E mais: a sua inquietação levou-o, também, a pesquisar formas mais dinâmicas, para transmitir o seu recado, procurando, no cinema, uma nova dimensão para se comunicar. Em função disso, forneceu não apenas mostras de seu repetrő-rio para diversos filmes nacionais, mas também, foi ator.

Vivendo apenas de seu trabalho como artista, Solano não se satisfazia com a imprensa, a poesia e mesmo o teatro, pintando também inúmeros quadros nos quais a sua sensibilidade se expressava.

Esta inquietação permanente é que demonstra como a sua procura de transmitir a mensagem do negro brasileiro coloca-o como um dos pioneiros da negritude popular e um participante da imprensa negra, embora escrevendo nos jornais que não eram feitos por negros. Moreu em 1973, deixando grande parte da sua obra inédita.



É este universo contraditório e dramático que, através de uma amostragem dos seus rítulos mais significativos, estamos apresentando. Evidentemente, como toda amostragem, ela tem uma margem de

erros, mas, de qualquer maneira, como primeira aproximação com um assunto quase que desconhecido, abre uma janela de conhecimento, estimulando a curiosidade e o desejo de quem tiver interesse em conhecer o assunto, não apenas como folclore, mas perspectivando esta produção dos negros na área da imprensa como uma contribuição válida à cultura hrasileira

NOTA BIBLIOGRÁFICA

As citações de Roger Bastide foram tiradas do capítulo "A Imprensa Negra do Estado de São Paulo", in Estudos Afro-brasileiros, Ed. Perspectiva, SP, 1973.

As declarações de Jayme Aguiar, José Correa Leite, Raul Joviano do Amaral e Aristides Barbosa são depoimentos prestados e gravados pelo autor, em 15 de junho de 1975.

As citações de Miriam Nicolau Ferrara fazem parte do texto da sua tese de mestrado A Imprensa Negra em São Paulo, mimeografado.

A citação de Oswaldo de Camargo está no seu livro A Descoberta do Frio, Edições Populares, SP, 1979.



